

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

«DEU SINAL...»

Faz hoje 561 anos que se deu a batalha de Aljubarrota. Foi uma batalha de gente moça, inconvertível das razões apresentadas por homens graves e encanecidos que a deram como vencida pelo rei de Castela, antes de ser travada. Enganaram-se redondamente.

Os portugueses bateram o inimigo que desistiu da marcha sobre Lisboa. Para segurar a nossa independência, viu-se claramente que havia em Portugal três cousas essenciais—patriotismo, valor e capacidade política.

São estas as inolvidáveis virtudes e qualidades da raça.

A nossa História evoluciona, consoante o espírito de liberdade que a anima. Por isso abundam nela as surpresas, os imprevistos felizes e brilhantes, os arrebatamentos que superam a prudência e o bom senso. A intenção e a inspiração aparecem nela frequentemente, determinando acontecimentos que parecem milagres.

A batalha de Aljubarrota tem qualquer coisa de contrário às leis que regulam o curso normal dos factos. Segundo as previsões dos entendidos,

As tropas soviéticas

movimentam-se

na fronteira do Azerbeidjan

WASHINGTON, 14.—O embaixador da Pérsia, que a noite passada declarou à United Press ter recebido notícias de estarem tropas russas concentradas ao longo da fronteira de Azerbeidjan, não revelou a fonte das suas informações, mas disse que tinham vindo de Teherão.

Acrescentou que a situação ali é bastante tensa, porque as tropas soviéticas estão a movimentar-se para ocupar posições ao longo da fronteira do Azerbeidjan, e disse esperar que os ingleses não tomem qualquer atitude que agrave o caso.

Afirmou que «a situação precisa de ser vigiada de perto» e que a Pérsia espera sinceramente que o seu território não venha a ser penhor das potências.—(U. P.).

dos homens praticos habituados ao cálculo das probabilidades, devia ter sido para nós um desastre completo.

Que confiança lhes merecia um rei inexperiente, bastardo à busca de fortuna, e um capitão de verdes anos, mais aventureiro que experimentado?

Quão desluzida a tropa portuguesa, em frente da castelhana que olhava desdenhosamente para a massa rude dos nossos montesinhos que, caladamente, ouviam os sarcasmos e molejos que pretendiam amesquinhá-los!

No entanto, a vitória não foi decidida pelas lições dogmáticas dos mestres, mas pela audácia inventiva dos que punham na guerra a fé que remove montanhas. Não se tornou necessário «repetir» Aljubarrota, porque o seu efeito foi decisivo: o rei escolhido pelo povo triunfou dos duvidosos e receosos, podendo exclaimar como um outro que ganhou o trono, pelo poder das suas armas:

—«Serei o primeiro dos meus subditos!».

D. João I cumpriu o seu juramento

(Continua na 5.ª pag.)

UM DOCUMENTO HISTÓRICO

Passa hoje o 4.º aniversário

da Carta do Atlântico

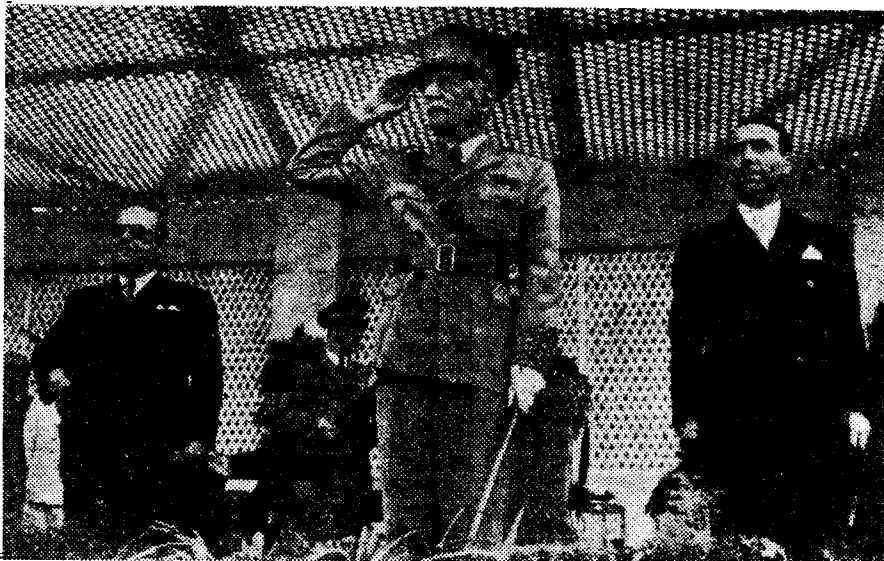
que não foi assinada

em 14 de Agosto de 1941

É geral a convicção de que a Carta do Atlântico foi assinada a bordo do «Potomac» no dia 14 de Agosto de 1941. A verdade é que no dia 14 de Agosto de 1941 a bordo do «Potomac» não foi assinada a Carta do Atlântico. Nem por isso esse documento fundamental para a história da última guerra e para o futuro do mundo, deixa de existir com os seus princípios generosos e com os seus ideais de dignificação humana. Antes de falecer o malogrado presidente dos Estados Unidos, Roosevelt, que foi o seu inspirador, fez a declaração, largamente explorada, de que nem na Casa Branca nem na Secretaria de Estado existia o original da Carta do Atlântico. Essa declaração produziu, na altura, em que foi feita, uma grande impressão. Não faltou, naturalmente, quem gritasse logo que se tratava de um «bluff» e de uma mistificação de grandes proporções. Roosevelt quis apenas reconstituir a verdade histórica, revelando publicamente um facto, que era já do conhecimento de muitas pessoas.

A única declaração oficial sobre a Carta do Atlântico e as condições em que ela se elaborou foi, durante mui-

(Continua na 5.ª pag.)



O chefe do Estado assiste ao desfile entre o ministro do Interior (à direita) e o sub-secretário de Estado da Guerra

O «DIA DA INFANTARIA»

O desfile das tropas

demorou duas horas
e foi presenciado
por milhares de pessoas

O desfile de tropas pela Avenida da Liberdade, com o qual se comemorou hoje o «Dia da Infantaria», foi um dos mais belos espectáculos que Lisboa tem visto, no genero. Sob um Sol radioso, passaram, umas após outras, algumas das melhores unidades do nosso Exército, dotadas de material moderno, bem equipadas e bem municionadas. Os soldados apresentaram-se com aprumo e deixaram no publico uma impressão de agrado. A parada do «Dia da Infantaria» foi, enfim, uma afirmação das novas possibilidades de que dispõe hoje o Exército português.

Muito antes da hora marcada para o começo do desfile, no qual tomaram parte 14.000 homens, era já grande o numero de pessoas que se aglomeravam ao longo das placas da Avenida da Liberdade, Restauradores, Rossio e Rua do Ouro.

Os talhões reservados, na Avenida foram completamente ocupados, pelos convidados, entre os quais muitas familias de officiaes do Exército de terra e mar.

Em frente do pavilhão presidencial e ladean-

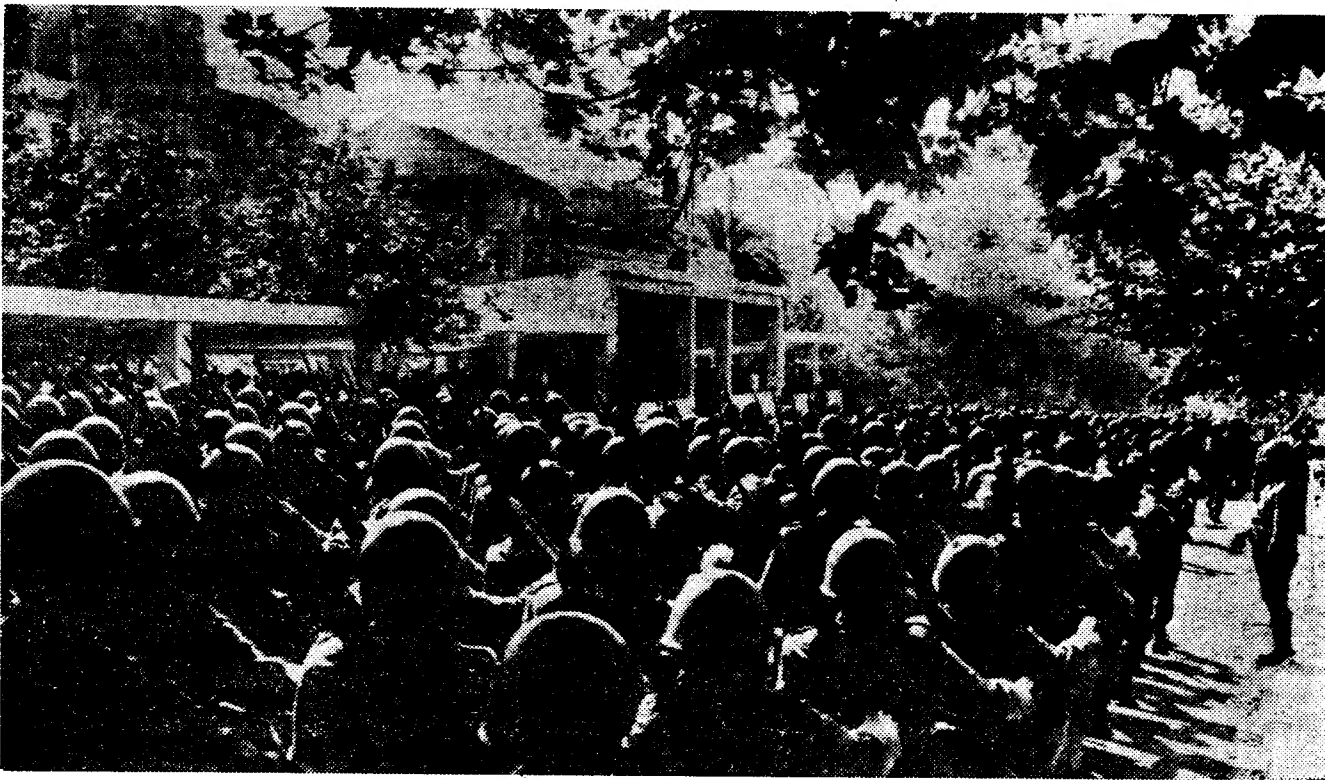
do o monumento aos Mortos da Grande Guerra, viam-se praças de cavalaria da G. N. R. de grande uniforme.

Dum e doutro lados camiões da Emissora Nacional que difundiam marchas militares.

Às 9 e 30 começaram a chegar á Avenida os membros do Governo, que eram recebidos pelos srs. coronéis Gomes de Araújo subsecretario de Estado da Guerra, e Esmeraldo de Carvalho, do protocolo do Ministerio da Guerra, após o que davam entrada na tribuna central.

Nas tribunas viam-se os srs. general Passos e Sousa, major general do Exército; presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, respectivamente, os srs. drs. Albino dos Reis e Fezas Vital; presidentes dos Supremos Tribunais de Justiça e Militar; procurador geral da Republica, membros do Conselho de Estado, governador civil, presidente da Camara Municipal de Lisboa, generais Barros Rodrigues e Luis Lelo, respectivamente, chefe o

(Continua na pag. central)



Um aspecto do desfile da infantaria em frente da tribuna armada na Avenida da Liberdade

BOX KID TUNERO

o famoso pugilista que bateu três
campeões do Mundo

tomará parte na grande sessão
de sexta-feira, em Algés

O grande acontecimento desportivo da semana é sem dúvida a reunião de pugilismo que a «Probox» organiza na próxima sexta-feira às 21, 45 horas, na Praça de Algés. A junção de vários nomes de primeiro plano foi possível por um especial conjunto de circunstâncias, formando-se o maior programa que se tem efectuado em Portugal. Recentemente, Kid Tunero o celebre campeão cubano que na lista das suas vitimas conta Marcel Thil, Overlin Cristoforidis—três campeões do Mundo—Holman Williams e outros grandes nomes do pugilismo internacional, manifestou ao nosso colega «Mundo Desportivo» o desejo de combater em Portugal, um dos poucos países que não conhece. A oportunidade proporcionou-se e é esse extraordinário pugilista que vamos ver na sexta-feira contra o também famoso italiano Battaglia.



BATTAGLIA

Kid Tunero — Bataglia

seria um combate que as grandes capitais pagariam a peso de ouro. Lisboa deve estar feliz por poder assistir a esta luta. Não é tudo porém. Outras figuras do maior relevo subirão ao «ring» de Algés para cruzar as luvas, figuras que não precisam de adjectivos—tão evidente e conhecido é o seu valor.

BONETTI nem mais nem menos um campeão da Europa terá como adversário o jovem **Guilherme**, o pugilista que tem feito a sua carreira a custa dos punhos, afirmando no «ring» o seu valor.

Minelli um ex-campeão de Itália, vencedor de Botta, campeão europeu, além de Gania Alvarez e Joanito Martin, vai medir-se com o campeão nacional **Larsen**.

Que fará Larsen, sempre em cada combate mais firme e mais valoroso, contra tão forte adversário?

Ciclone o ex-campeão de Espanha que conquistou o publico lisboeta será opositor ao energico **Antonio Silva**, num combate de evidente interesse.

Estão assegurados os meios de transporte para Algés que são, como se sabe, rapidissimos. As bilheteiras funcionam desde as 11 horas, no «Avenida Café», nos Restauradores.

Em virtude dos enormes encargos desta organização estão rigorosamente suspensas as entradas de favor.

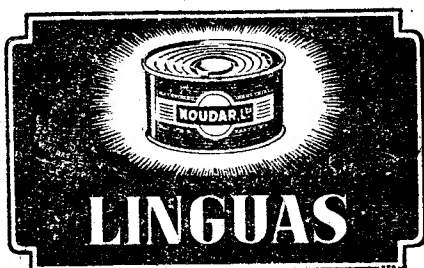
PASSEIO À BARRA

Em 17 de Agosto no «Lisbonense»

Agradável passeio fluvial. Optimo serviço de bufete e Orquestra. Organização da Secção de Turismo Taxis Palhinha.

Em vista da enorme afluência de pedidos e por não termos podido satisfazer toda a concorrência, organizamos mais este passeio com a partida às 21 horas e regresso às 0,30.

Avisamos o publico da vantagem de comprarem os seus bilhetes com a maior brevidade, só assim podendo ter lugar garantido para este esplendido passeio que não se repetirá. Os bilhetes estão á venda na sucursal de O Século, Rossio 23 e na Parceria dos Vapores Lisbonenses (Cais do Sodré).



PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ESTABELECIMENTO ASSALTADO—Os gatinhos quebraram o vidro da montra de um estabelecimento de fazendas, na Rua Capitão Leitão, em Almada, de onde furtaram objectos no valor de 1.200 escudos.

CONFERENCIAS

O professor dr. Aldo Castellani fará amanhã, ás 17 horas, no Hospital Militar Principal, uma conferencia sobre «O Serviço de Saude na Guerra da Libia», que está despertando muito interesse no meio medico.

Tres batelões lançados á água

BARREIRO, 14. (Pelo telefone).—Dos estaleiros da Companhia União Fabril, do Barreiro, foram, esta tarde, lançados á água, três batelões de 400 toneladas cada um. Medem 32 metros de comprimento, 7m,5 de boca e 2m,5 de pontal, tendo principiado a sua construção em 15 de Março ultimo. Destinam-se á Sociedade Geral de Transportes e foram construídos sob a direcção do eng.º Emilio Infante Pedrosa. Construídos em carreiras horizontais, os batelões foram transportados em «charriotes» para a beira mar, onde a cábrca da Administração do Porto de Lisboa os colocou no Rio, com uma feliz manobra e toda a segurança.

A cerimonia de hoje assistiram os srs. D. Manuel de Melo, director da C. U. F.; D. António Vasco José de Melo, Lelo Portela, Rocha e Melo e os engenheiros da fábrica do Barreiro.

Prejuizos de 150 contos num fogo em Vila Real

VILA REAL, 14.—Ontem, ao fim da tarde, foram chamados os socorros publicos para a povoação de Folhadela, neste concelho, onde se havia manifestado um violento incendio na casa do proprietario sr. José Augusto Queirós. Seguiu imediatamente todo o material dos bombeiros voluntarios, sob a direcção do inspector de incendios, sr. Alberto Pessoa, que trabalharam afanosamente na extinção do fogo. Conseguiu-se evitar que as chamas se propagassem aos predios contiguos, apesar de se haver lutado com a falta de agua. Os populares prestaram optimos serviços.

Os prejuizos são totais. Arderam roupas, mobiliario, alfaias agricolas e cereais, de valor superior a 150 contos, nada estando no seguro.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: As depressões do Atlantico deslocam-se par Leste em latitudes muito elevadas. Na região dos Açores está centrado um anti-ciclone. Temperaturas ás 6 horas (T. M. G.), Londres, 15º; Paris, 16º. Madrid, 19º; Lisboa (Monsanto), 15º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Aguaceiros na Irlanda e chuva na Inglaterra e Norte da França. Nevoeiros em vários pontos das zonas Norte e Centro do nosso País. Ceu coberto nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: As depressões do Atlantico continuam a mover-se em latitudes muito elevadas. Por consequência:

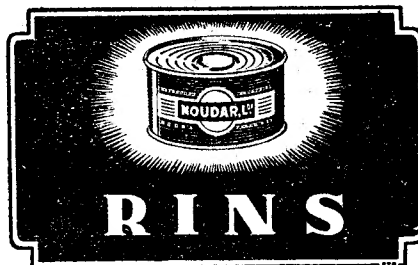
TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Ceu geralmente limpo. Vento dos quadrantes de N. moderado a fresco e durante a tarde, muito fresco. Temperatura sem grande alteração.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: maxima, 26º,2; minima, 15º,5. No mesmo dia do ano passado: maxima, 26º,6; minima, 16º.

INSTITUTO BRITANICO

Os professores inscritos no curso de férias, que actualmente funciona do Instituto Britanico, foram hoje, de visita, ao Portinho da Arrábida, onde passaram o dia. As aulas continuam amanhã, ás 10 horas, 11 e 30, 16 e 18 horas, havendo á noite um debate sob a forma de discussões improvisadas sobre temas escolhidos ao acaso.



CALIFÓRNIA

Teatro ao ar livre da Feira Popular, (Junto ao Nina).—Apresenta hoje em estreia, Um programa de categoria. A's 22 e 23 e 30—«PARADA DE VEDETAS». Com a querida e popular vedeta da Rádio Nacional **MARIA SIDONIO**, no seu alegre repertorio de canções. As grandes atracções estrangeiras: **HELGA-LINE** escultural bailarina, uma das vedetas do filme «A Mantilha de Beatriz», e **MARIANE, MARGOT e CHIWERTO**, bailarinos de grande categoria. A distinta vedeta da Rádio **OLGA MARIA**. O notavel cantor da **E. N. LUIZ ESCOBAR**. A formidavel atracção internacional «15 MAY FAIR GIRLS», e a aplaudida **ORQUESTRA CALIFORNIA**. Um programa para o publico de bom gosto!

Os bilhetes estão á venda na Sucursal do «Século» do Rossio e, depois das 19 horas, nas bilheteiras do teatro



Maria Sidónio



MARIA MANUELA

Urca

FEIRA POPULAR
Junto da Favorita

HOJE, DAS 22 A'S 5 DA MANHA
Fados e Variedades com **MARCIA CONDESSA, MARIA de FATIMA, MARIA MANUELA, ALBERTO CARDIA, ANTONIO SANTOS, CARLOS RAMOS, CARLOS NEVES** e o ventríloquo **MARIUS**

6. feira: Estrela dum grandioso ESPECTACULO de MUSIC-HALL e baile até ás 5 da manhã

Companhia das Aguas de Lisboa

Aviso Importante

Previnem-se os consumidores de água desta Companhia de que até ao dia 5 do próximo mês não serão lidos os seus consumos referentes a Agosto nem cobrados os seus débitos de Julho, para que o pessoal encarregado destes serviços possa gozar as suas férias.

A cobrança dos recibos de Julho far-se-á, assim, no mês próximo, e em Outubro será cobrado a cada consumidor, por um só recibo, o consumo relativo a Agosto e Setembro.

Por que lallam os chouriços?



A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é uma engraçadissima «charge» de Francisco Valença á falta de chouriços.

Cacilhas é o motivo da interessante página gráfica de Botelho «Ecos da semana».

Este numero do «Fixe» insere também desenhos de Pargana, Octávio Sergio, Ares, Pintus, Páramos e Aranal e valiosa colaboração em prosa e em verso, na qual se destaca um curioso artigo de Wenceslao Fernandez Florez intitulado «Os touros e os picadores».

Numero avulso: \$50. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2º (telefones 20271, 20272 e 20273).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.004\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.027\$	1.027\$	1.028\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.078\$	1.077\$	1.079\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.007\$	—
Centenários 4 %	2.598\$	2.598\$	2.602\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	1.000\$	—
Externas 1.ª série	—	—	2.000\$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.760\$
Externas 3.ª série	—	1.980\$	2.010\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.750\$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	307\$	306\$	308\$
Ações			
Esp. St.º e C.ª Lx. port	—	3.000\$	—
Ultramarino cp. T. p	988\$	987\$	989\$
Portugal port. T. p...	1.610\$	1.605\$	1.615\$
Fidelidade	—	40.000\$	48.000\$
Mundial	1.510\$	1.505\$	1.510\$
Nacional	—	—	1.650\$
Sagres	—	1.900\$	—
Agua Lisboa port. ...	—	180\$	—
Agua Lisboa 1934 T. p	—	182\$	186\$
Agua Lisboa 1936 T. p	—	—	188\$
Cimentos Tejo	—	590\$	595\$
Cimentos Leiria T. p...	—	540\$	545\$
Crédito Predial port...	—	24\$	25\$
Gás e Electricidade cup	314\$	314\$	315\$
Alto Alentejo cupão ...	591\$	590\$	592\$
Industrial Aliança ...	—	383\$	390\$
Portugal e Colónias ...	266\$	265\$	268\$
Nac. de Navegação T. p	1.166\$	1.165\$	1.167\$
Colonial de Navegação	1.480\$	1.475\$	1.500\$
Portuguesa de Pesca T. p	—	915\$	920\$
Portuguesa Tabacos cup	—	543\$	—
Tabacos Portugal cupão	610\$	605\$	615\$
União Eléctrica Port.ª	930\$	925\$	935\$
Casqueel	1.179\$	1.179\$	1.180\$
Agricultura Colonial ...	610\$	608\$	610\$
Açúcar de Angola ...	2.646\$	2.645\$	2.648\$
Buzi	228\$	227\$	228\$
Ilha do Principe	820\$	815\$	825\$
Zambézia T. de 25 ...	146\$	146\$	147\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	528\$	—
Norte de Portugal 5%	—	—	113\$
C. P. 6 %	109\$	108\$	110\$
F.N.I. Moagem 5% T. p	1.020\$	—	—
União Eléctrica 4 1/2...	103\$	103\$	104\$

VICTOR GONÇALVES, L. DA CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon

CERVEJA HOLANDESA

Z. H. B. «LADY»

Não há melhor. Chegou a 1.ª remessa da Paz. Pedidos aos agentes

Gaspar Carmo & Irmão, Sucr. Lda.
326, Rua do Bonjardim — PORTO

Liquidação

Com grandes descontos.
de todos os artigos existentes no depósito de Camisaria e Novidades para homem
R. de Santa Justa, 36, 2.º, D. 10

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1871: Nasce o actor, Sebastião José Alves, que foi amador dramático, representando pela primeira vez em 1887, no Teatro Garrett, aos Anjos, na comédia «Os Advogados». Fez depois parte do grupo dramático Tasso. Foi durante muito tempo contratado no Ginasio onde trabalhou com muito agrado.

Fazem anos amanhã: o maquinista Joaquim Esteves; o actor Antonio Silva.

Atrás do reposteiro

A estreia da peça «E a Terra ficou Vermelha» no Variedades, ficou transferida para a próxima semana. O papel de «Maria da Paz», que em Espanha dá o título à peça, vai ser interpretado entre nós por Brunilde Judice.

Na revista «Sempre em Pé», Antonio Silva desempenha os papeis de «João», «Barbeiro de Sevilha», «Zé de Caxilhas» e «Empresario».

Deve ingressar na companhia Rosa Mateus a actriz Deolinda de Sousa.

O artista de variedades José Beja está a organizar uma «tournée» para a provincia, a partir brevemente.

A companhia Maria Matos estreia-se no Porto, no teatro Sá da Bandeira, no próximo dia 16, dando ali dez espectáculos.

Amanhã começam os ensaios de «A Garra», a peça de inauguração da companhia Alves da Cunha no Sá da Bandeira.

Ingressou na companhia Alves da Cunha o actor João Calazans.

Devido às exigências da montagem, a revista «Sempre em Pé», no Avenida, só sobe à cena na sexta-feira, 16.

Para o mausoleu da bailarina Mari-Paz, que em Portugal deixou saudosos admiradores, foi aberta em Espanha uma subscrição que já passa de 43.000 pesetas.

Primeiras exhibições

«Nun'Alvares, Herói e Santo»

Com a presença do Chefe do Estado, do Subsecretario de Estado da Educação e de vários elementos officiaes foi ontem apresentada, no salão do Conservatorio Nacional, o documentario «Nun'Alvares, Herói e Santo», realizado por Adolfo Coelho, sob o patrocínio do Ala do Santo Condestavel e da Fundação da Casa de Bragança. Após uma allocção do sr. conde das Alcaçovas seguiu-se a apresentação do filme, em que passam as cenas culminantes da vida do Condestavel, dadas com intelligente patriotismo, perfeita fotografia e adequada musica de J. Luis Gomes. Igrejas Caeiro articula bem as palavras de Zuzarte de Mendonça, filho, que acompanham o documentario, seguido com interesse e aplaudido no final. Este documentario será esta noite exhibido nos cinemas: S. Luiz, Tivoli, Eden, Politeama, Condes, Capitólio e Olimpia.

Recintos de diversões

As bailarinas Rosita e Walgood trabalham amanhã e depois no Costa Rica, da Caparica. Esteve em Lisboa, regressando novamente á Nazaré, o artista-animador José Rocha, que veio tratar de futuras explorações.

Tem calor? Veja, na sexta-feira, a estreia do «Turbilhão de Estrelas», em «matinée» e á noite no Coliseu

Tem calor? Não acredita que possa haver neve em Lisboa? Gosta da beleza? Sonhou alguma vez com o Paraíso? Pois, então, veja, na próxima sexta-feira, «Turbilhão de Estrelas», que se estreia em «matinée» e á noite, no Coliseu. Terá occasião de admirar as mulheres mais lindas do mundo! No mesmo programma, estreia do grande filme de espionagem «Plano Secreto». Preços populares.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Pé de Vento».

GINASIO—A's 21 e 45—«Minha Mulher Nova de Outro».

COLISEU—A's 21 e 15 «Polícia Aérea».

CINEMAS

S. LUIS—«A Cruz de Lorena».

TIVOLI—«Salomé».

POLITEAMA—«O marido de minha noiva».

EDEN—«Ladrão, precisa-se!».

CAPITOLIO—«Miami».

OLIMPIA—«O Marinheiro Invisível».

TERRASSE e LYS—«Ai vem Nick».

REX—«Um homem ás direitas».

PROMOTORA—«A arma secreta».

Todos os Dias são Bons A FEIRA POPULAR DE LISBOA

é hoje um factor indispensável na vida da cidade
Todes têm jus a uma distracção após a labuta diária

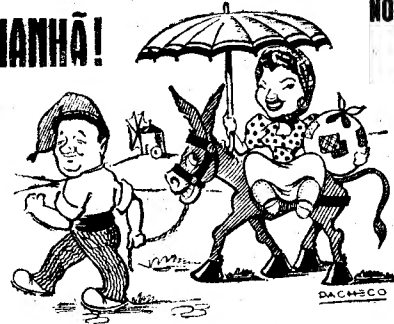
LUNA PARQUE FEIRA DE AMOSTRAS

onde todos se divertem e encontram meio de gozar as tardes e as noites a seu belo prazer

Um Paraíso, enfim, ao alcance de todos
POR UM ESCUDO

Todos os Dias são Bons

AMANHÃ!



NO APOLO

Telef. 2 8643
EM 2 SESSÕES 2
às 20,30 e 22,45 h.

UM GRANDE ELENCO POPULAR, com

LAURA ALVES, COSTINHA,

Armando Machado, Ricardo Santos Carvalho, Alberto Reis, Maria Salomé, Luisa Durão, Filomena Lima, Pereira Saraiva, Carminda Pereira

apresenta a opereta da alegria, pitoresco e popularidade!!!

AS LAVADEIRAS

BILHETES A VENDA

ESPLANADA MONUMENTAL

(Rua Carvalho Araújo)

HOJE DIA DA INFANTARIA

EXTRAORDINARIO ESPECTACULO

com a insigne artista, voz d'ouro do Fado,

BERTA CARDOSO

BERTA CARDOSO

num sensacional programma constituido pelos estimados artistas privados desta Empresa.

QUINITA GOMES, ALICE DE OLIVEIRA, FRUTUOSO FRANÇA, GABINO FERREIRA, JAIME SILVA

Acompanhamentos por CARVALHINHO e MARTINHO D'ASSUNÇÃO

Amanhã—Grandioso espectáculo de VARIEDADES

A Esplanada MONUMENTAL continua a manter a tradição de apresentar os MELHORES programas com os MAIORES artistas no MAIS SELECTO ambiente.



2. semana
A Cruz de Lorena

com Jean Pierre Aumont, Gene Kelly e Peter-Lorre

«Matinées» diárias

Eden

4.ª semana
Ladrão, precisa-se!

com Maria da Graça, Tatão, Virg. Teixeira, F. Navarro e Ant. Palma

«MATINÉES» DIARIAS

Condes

UM DRAMA APAIXONANTE
Simplemente uma Mulher

com Karine Ekelund

Rex

Um Homem ás Direitas
Paixões Ardentes

Terrasse

Ai vem Nick
Madame Curie

Tivoli

Salomé

A's 21,30

Super-produção colorida com YVONNE DE CARLO

TELEF. 50593

«Matinées» diárias

Politeama

ULTIMA
O Marido de Minha Noiva

com Anna Shirley, Philip Terry, Denis Day e duas orquestras célebres

Capitolio

EPOCA DE VERÃO
MIAMI

com Betty Grable

Lys

Ai vem Nick
MADAME CURIE

Casino Estoril

A's 21 e 30
Prisioneira do Terror
com Ray Milland

SEVILHA

PARQUE-MAYER — o Paraizo de Lisboa!

MICHEL!

Pela 1.ª vez em pista uma verdadeira companhia de music-hall a nova companhia de

TAUROMAQUIA

Amanhã, nas Caldas

E' amanhã que, nas Caldas da Rainha, se realiza a tradicional corrida da Feira, e este ano com o famoso novilheiro português Diamantino Visou em competição com o espanhol «Armillita», com dois grandes cavaleiros, João Branco Nuncio e José Rosa Rodrigues, e com o grupo de forcados de amadores de Santarém, capitaneado por D. Fernando de Mascarenhas, marqués de Fronteira, e os touros são do sr. Faustino da Gama, desembolados os dos «espadas».



Domingo, grande corrida

á antiga portuguesa e em honra da Esquadra Americana



Uma corrida de gala, á antiga portuguesa, como as das visitas régias de Eduardo VII e de Afonso XIII, com quatro cavaleiros, charameleiros, coches, azémolas, dois grupos de forcados, neto e papagaios, e a praça ornamentada como naquelas famosas corridas, mas com o bom gosto moderno do grande artista Leitão de Barros

Tudo isto vai á geração moderna ver pela primeira vez no próximo domingo, no Campo Pequeno, e com os nossos mais representativos cavaleiros: Simão da Veiga, João Nuncio, Murteira Correia e D. Francisco de Mascarenhas—e os dois melhores grupos de forcados-amadores—Os de Santarém e de Montemor—e dez bandarilheiros que executarão sortes desterradas, como as de cadeira, de gaiola, e salto de vara, e campinos a cavallo. A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, e parte dos bilhetes é destinada aos officiaes e marinheiros da esquadra americana.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, ás 21 e 30

Ultima representação

A comédia dos Irmãos Quintero

tradução de Aprijo Matra

PÉ DE VENTO

Com PALMIRA BASTOS e AMELIA REY GILGÃO

GINASIO As 21,45

Telef. 20536

ULTIMA REPRESENTAÇÃO da deliciosa comédia em 4 actos

Minha mulher, noiva d'outro

Nos principais papeis José Gamboa, Madalena Sotto e Assis Pacheco

O teatro mais fresco de Lisboa

SEVILHA

PARQUE-MAYER — Uma noite de estrondo!

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

APRESENTA O MELHOR PROGRAMA DE ATRACÇÕES SELECIONADAS
Música constante pelas Orquestras

ARCADIA e LARREA y SUS GITANOS

com a voz maravilhosa de MARIO ROSSI

Sexta-feira, estreia da formosa bailarina

LUISA ROYO

PAVILHÃO PORTUGUÊS

PARQUE MAYER

O único Cine-Teatro ao ar livre de Lisboa

HOJE — UM ESPECTACULO MONSTRO — HOJE

No palco, ás 21 30: Sensacional apresentação da mais completa companhia de «music-hall» organizada em Portugal

A nova Companhia do grande MICHEL!

ao ritmo da grande Orquestra de Fernando Carvalho

No «écran», ás 22,30

ABBOT E COSTELLO NA PANDEGA



MICHEL

VIDA

Criticária



Expressão

Uma linda mulher da Baviera, uma das regiões da Alemanha, onde o catolicismo tem mais fundas raízes. Neste rosto, cheio de piedade e de tristeza, dir-se-ia perpassar toda a angustia dramática da guerra.

O PRETO NO BRANCO

Sol de Agosto

Neste dia abraçado de Sol, em que o céu me traz aos bicos da pena a velha imagem da fornalha com o clássico adjectivo de «ardente»—como se houvesse fornhalhas frescas—não sei porquê veio-me a recordação de dois poetas já mortos, que eu amei em vida e de versos desses poetas.

Há certas formas verbais, certas maneiras de dizer, que se fixam quando se é novo e que nunca mais esquecem. É possível que estas formas, estas expressões, estes versos enfim—porque se trata de versos, com o seu ritmo e a sua música—se eu só agora as tivesse ouvido, ou lido, não me produzissem esta impressão indelevel. É possível.

O encanto especial que eu lhes encontro talvez derive de que eles envelheceram na minha alma e sucedeu-lhes o mesmo que aos vinhos generosos que se conservam muitos anos no fundo de uma «cave» fria. A velhice adoça e sublima os vinhos e os versos. Só azeda as mulheres. Depois eu amava os seus autores, tanto que ao escrever estas linhas, vejo-os, sem esforço, diante dos meus olhos onde já as imagens se confundem. Especialmente as mais modernas. Porque as outras, as antigas, estão vivas, coloridas, nítidas, sem lhe faltar um pormenor. Tanto que, se eu quiser, tenho no ouvido a voz desses poetas amigos—a maneira de rir dum, as suas lunetas de miope, a cor mate da pele do outro, um jeito de boca, o seu monóculo que queria ser desdenhoso e «snob», mas que não conseguia encobrir o espírito gentilíssimo de quem o usava.

Um deles, porque estava de cama,

CRITICA LITERÁRIA

Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje a habitual secção de crítica literária, a cargo do nosso distinto colaborador sr. João Pedro de Andrade.

quando ele morreu, não o acompanhei ao cemitério. O outro sim. Fui esperá-lo. Vinha dentro duma caixa enorme, do estrangeiro, onde foi morrer. A's vezes sucede-me passar pela casa onde ele está—que eu passo por outros sítios, além do Chiado—e esprieto lá para dentro. Eu sei que ali não está nada, que mesmo há muito poucas probabilidades de estar alguma coisa em qualquer parte. Mas não importa. Passo e olho e recordo-me. Quanto ao outro, não sou senhor de passar diante duma casa que há numa rua escura do Bairro Alto, onde outrora foi um jornal, sem que me pareça ouvir as suas gargalhadas típicas, lá dentro, á mesa da redacção, no meio do entusiasmo, do ardor, da combatividade duns recuados tempos em que se vivia por causa da República—uma ideia que era «o nosso amor, a nossa esperança» e que ainda hoje é um amor de velhos—que, alguma coisa sofreram por ela, vamos!

Mas não é de recordações, é de versos que eu trato hoje. Os primeiros—uma quadra—dizem assim:

—No vago azul duma pureza franca,
Que o Sol domina na conquista breve,
Perde-se a nuvem pequenina e branca
Onde os meus olhos vão poisar de leve...

Sinto-me tentado a transcrever a composição. Mas, para quê? Que se rissem de mim, do encanto que para mim tem esta quadra e o que se segue, não me importava nada. Mas que se atrevessem a desdenhar do poeta antigo, isso era desagradável. E sempre quero informar, para resalvar o seu orgulho, que muito ele se teria rido, dos possíveis desdenhosos. E com inteira razão.

Precisamente há uma nuvem no céu que eu estou a ver da minha janela.

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

OS NOSSOS CONTOS

Coíncidência

por **Veiga Cinza**

Havia duas horas que estávamos no cabeleireiro, esperando a nossa vez. Durante elas, tínhamos visto entrar e sair alguns tipos bizarros de mulheres modernas, ostentando nos trajes, nos modos e nas fisionomias a uniformidade vulgar dos entes que obedecem ao último figurino e ao último *maquillage*.

Dir-se-ia que o ideal estético da actual Eva cristalizou num molde unico. Quanto mais privilegiadas são as classes, mais facilmente se assiste á estandarização da elegância do vestuário e até—facto ultra-curioso—á serialização da morfologia dos corpos. Se se pegasse num metro, como fazem os produtores de Hollywood, poucas diferenças se obteriam na conformação plástica da estatuária viva. Vistam estes manequins com alma de padrões idênticos, cortados por idêntica tesoura, e ter-se-á a monotonia feminina dos nossos dias.

Assim pensávamos, embora com repúdio de nós mesmas, quando penetrou na sala uma mulher alta, prodigiosamente

OS NOSSOS BANJEIRANTES

«A maravilhosa viagem dos exploradores portugueses»

de **Castro Soromenho**

Castro Soromenho, escritor vigoroso, que tão belos livros tem escrito acerca do continente negro abriu uma nova perspectiva sobre o esforço lusitano em terras de além-mar. Com o título: «Maravilhosa Viagem dos Exploradores Portugueses», iniciou agora uma publicação, de carácter monumental, em fascículos, que é a história dos nossos bandeirantes que atravessaram o sertão, de Angola a Moçambique, numa extraordinária aventura humana. Se alguns dos nossos missionários e bombeiros se haviam já internado, e tantas transviado nessas terras ainda ignotas para a civilização, faltava, porém, um roteiro científico e geográfico com elementos precisos que documentassem os nossos direitos históricos. Essa missão foi confiada a Serpa Pinto, Hermenegildo Capelo e Roberto Ivens que, de costa a contra-costa, traçaram em veredas de sangue, martírio, sacrifício e febre, as linhas imortais de uma das mais belas epopeias africanas. Eis os grandes nomes que Castro Soromenho, com o seu estilo, impressionantemente dramático, o seu conhecimento exacto dos locais e das populações, vai apresentar na «Maravilhosa Viagem» que se apresenta, com magnífico aspecto gráfico, e enriquecida de numerosas fotografias e mapas. Terra-Editora.

talhada, trazendo no oval do rosto a distinção de cinco séculos de raça. Envergava um casaco azul, simples, um tudo nada estrangulador na cintura, que descia abaixo do joelho e deixava sair, na altura do decote, a renda discreta de uma blusa pérola. O cabelo era loiro, loiro quente, veneziano, tornado mais opulento pela mordência da luz. Emoldurado por ele, resplandecia a epiderme da face, onde pequeninas *taches de rousseur*, dispersas em volta dos olhos, figuravam como satélites fulvos das pupilas. As mãos, de uma brancura floral, irradiavam nas pétalas dos dedos, com terminações berrantes nas oblongas unhas pintadas. Mas o que mais impressionava era a harmonia do andar, a que o salto do sapato claro, ou por ser alto ou por ser estreito, imprimia a cadência languida como a que devem ter as rainhas que passeiam a nostalgia pelo exílio.

A minha amiga tocou-me no braço: —Repara, Parece uma deusa.

Murmurei-lhe:

—Alguém refugiada. Aristocrata com po cento.

Nesse mesmo instante, Pierre que tinha acabado de produzir mais um dos seus penteados artísticos, gritou em francês:

—Madame la Comtesse!

Pensámos logo que este apelo se dirigia á senhora hiper-distinta que tinha suscitado a nossa admiração e possivelmente marcara a

VEIGA CINZA

(Continua na 9.ª pág.)

UMA CARTA DE MOSCOVO

para Inocencio da Silva

Foi a carta de um bibliógrafo russo que provocou o movimento de interesse do Governo português pelo famoso dicionário de Inocencio Francisco da Silva, como revela o *Ver e Crer* do corrente mês, que insere outros artigos de palpante interesse,

ENGANO

Andando em bailes e jogos
atraíam meus irmãos.
Meus irmãos não querem festas
nem gestos de ostentação.

Vivem ocultos na sombra,
no silêncio das coisas,
as mais modestas
contentes de respirar
o perfume de uma flor,
de deslizar entre as árvores,
de brincar deslumbramentos
num horizonte de criança,
de ouvir o canto do vento
e a branca fala espelhada
da lua á noite,
no mar.

Trajo impalpável de cor,
e luz que não tem idade
nos vagos olhos parados.

Na outra margem da vida,
em loucas paisagens claras,
cava a saudade, tristeza,
nos rostos de expressões raras.

Não te iludas! lá é frio;
não vais encontrar descanso
nem tecto para te abrigar.
Só vozes de confusão
nos caminhos enredados,
em cada ser um penedo
e passos desencontrados.

Uma alegria mentida
há-de nascer no teu peito
eterna melancolia
do país que queres deixar

Meus parentes têm razão,
a nossa ternura
marca milénios de duração.
É tempo de regressar.

Maria da Graça Freire Azambuja



Arte Kmer. Na Tailândia, o velho Sião, de ar-
rozais e bambus, são numerosos os ídolos
como este, de uma terrível e cruel majestade

LER E ESCREVER

1

Publicou-se o numero 8, da revista de cultura e arte «Vertice», com colaboração especial e assuntos de vivo interesse.

2

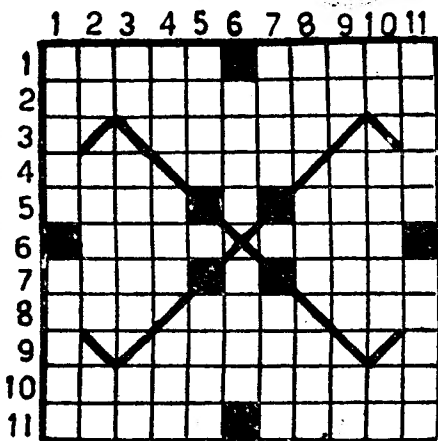
«O meu noivo é um fantasma», de Katia Breyner. É um romance de acção e de imaginação, em que a autora revela apreciáveis qualidades.

3

O poeta Euclides Sotto Mayor tem, no preto um volume de poesias a que deu o título «Os Dez mandamentos do Amor». Este tomo é o primeiro de uma colecção denominada «Eleitas», que «Edições» «Expansão» se propõe publicar.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1409



HORIZONTAIS: 1—Parte interior e inferior do navio. Amacia pelo arito. 2—Da Austrália. 3—Elos. 4—Nome duma letra. Nome de mulher. A favor. 5—Antigo reino onde reinou Belkiss, mulher de estranha beleza, que se fez amar por Salomão. Divindade. 6—Carta patente com decreto pontifício. Rosto. 7—Uma das ilhas do arquipélago de Sonda. Amofine. 8—Triture com os dentes. Naquela lugar. Cloreto de sódio. 9—Comentário. 10—Freguesia do concelho de Santarém. 11—Pão de semente. Plácida.

VERTICAIS: 1—Deusa da guerra. Pães de milho. 2—Alternativa. Colónia francesa da África Equatorial. Nome duma letra. 3—Reis. Revogue. Prefixo de negação. 4—Fruta de azeitona. Genro de Mahomet. Também. 5—Guarnição. Condescenda. 6—Poeta entre os gregos. Superfície exterior do coiro. 7—Junta. O mesmo. 8—Rio que banha Leiria. Ofertar. Camareira. 9—Caminhava para lá. Antigas moedas portuguesas de ouro. Símbolo químico do ródio. 10—Símbolo químico do estanho. Viela. Campeão. 11—Macacos americanos. Nome de mulher.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1408

HORIZONTAIS: 1—Apologético. 2—To. Srs. Ar. 3—Em. El. 4—Mindoro. 5—Bois. Rm. 6—Ures. Cáriz. 7—La. Dorn. 8—Silésia. 9—Rá. Os. 10—As. lam. Ad. 11—Macarrónico.

VERTICAIS: 1—Atribuiram. 2—Pó. Ora. Sá. 3—Emir. Sr. 4—Miséria. 5—Os. Ir. 6—Grade. Pelar. 7—Es. Mó. 8—Erradio. 9—Ló. Roas. 10—Cá. Rir. AC. 11—Ornamentado.

Concurso de pecuária na feira franca de Alcobaca

ALCOBACA, 13.—Começa no dia 18, prolongando-se até ao dia 22, a feira franca de S. Bernardo, realizando-se ao mesmo tempo o V Concurso Pecuário, promovido pelo Grémio da Lavoura, sendo o certame presidido pelo intendente de pecuária do distrito de Leiria, sr. dr. António Simões. Haverá prémios em dinheiro para touros, vacas, novilhas, varas, porcas de criação e ninhadas, assim como uma taça para a freguesia que ficar em 1.º lugar.

Dada a medida acertada do sr. dr. José do Nascimento e Sousa, presidente da Câmara Municipal de Alcobaca, em levantar o pagamento do imposto de terrado, é já grande o número de barracas que se encontram armadas no sítio da feira, no Parque Municipal, onde já funciona o circo Luftman.

Um cortejo de oferendas para a Misericórdia de Cascais

CASCAIS, 12.—Sendo muito difícil a situação financeira da Santa Casa da Misericórdia de Cascais—que, entre outras obras, tem a seu cargo o hospital—foi resolvido fazer, a exemplo de ano passado, um «Cortejo de Oferendas».

Pelo sr. Armando Vilar, provedor daquela instituição, com o apoio dos srs. capitão José Raposo Pessoa e Cesar Moreira Baptista, presidentes, respectivamente, da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Assistência, foi dirigida, às figuras mais representativas do concelho e aos representantes da Imprensa, uma circular, convidando-os para uma reunião que se efectuará na próxima quinta-feira, às 22 horas, no salão nobre dos paços do concelho, para se estudar a forma mais eficiente de organizar o referido cortejo.

EXAMES E MATRÍCULAS

Na Escola Comercial do Ateneu Comercial de Lisboa, afectam-se até depois de amanhã, das 15 às 18 horas, as inspecções para os alunos do curso diurno. Para os alunos do curso diurno as inspecções efectuem-se às terças, quintas e sábados, às 18 horas e, para o curso nocturno, às segundas, quartas e sextas, às 22 horas.

PERNAS SEM MEIAS

É agradável e económico andar sem meias durante o Verão. Todavia uma perna com pelos desagradável à vista. Por isso o Salão Marcel tem produtos que os eliminam ficando a perna como se tivesse a mais fina meia.

RUA GARRETT, 48, S/LOJA

Um documento histórico

(Continuação da 1.ª pag.)

to tempo, o discurso que o Primeiro-ministro britânico proferiu na Câmara dos Comuns em 24 de Agosto de 1941 para explicar os motivos da sua ausência do parlamento durante alguns dias. Mas nesse discurso não havia qualquer referência concreta a datas ou factos precisos, sendo, como era natural, uma exposição de generalidades.

«O encontro—disse Churchill nesse discurso—foi acima de tudo um acontecimento simbólico. Simbolizou de maneira que pode ser entendida em todos os países e em todas as latitudes, a unidade profunda que governa os povos de língua inglesa. Não é presunção da minha parte acrescentar que simboliza mais do que isso: a coligação das forças do bem contra as forças do mal, actualmente arrogantes e triunfadoras. O encontro teve uma significação histórica: a de identificar os povos de língua inglesa no meio do tumulto e da confusão actual, revelando a humanidade a nossa intenção de a encaminhar de novo no sentido da liberdade, e da justiça. Não houve nunca, certamente, maior honra nem melhor oportunidade para qualquer povo ou grupo de povos».

Esta declaração ajustava-se aos factos tal como eles são hoje conhecidos. Razões poderosas de segurança e motivos políticos compreensíveis não permitiam que nessa altura fosse revelada toda a verdade sobre o que se passara. Mas nunca Churchill ou Roosevelt proferiram qualquer palavra que atraísse a verdade histórica sobre a Carta do Atlântico.

A data de 14 de Agosto

Pode dizer-se que o histórico encontro do Atlântico começou no dia 9 de Agosto de 1941, pelas 7 e 30 da manhã, quando se estabeleceu o primeiro contacto entre o cruzador «Augusta» da marinha de guerra norte-americana, e o couraçado «Prince of Wales» da Royal Navy. Roosevelt que deixara o seu país no «Potomac» passara mais tarde para bordo do «Augusta», que seguiu, fortemente escoltado, para o largo da Terra Nova onde devia avistar-se com o Primeiro-ministro na baía de Placencia. Churchill embarcou no «Prince of Wales» na madrugada de 4 de Agosto sendo esse couraçado igualmente acompanhado por uma escolta de contratorpedeiros. A recordação recente do episódio do «Bismarck» impunha rigorosas precauções.

As conversações entre os dois homens de Estado realizaram-se nos dias 9, 10 e 11, a maior parte delas no «Augusta». No dia 10, um domingo, por iniciativa de Churchill houve a bordo do couraçado britânico uma cerimónia religiosa. As conversações proseguiram no dia seguinte e terminaram a 12, data em que Churchill e Roosevelt se separaram para regressarem aos seus respectivos países. No dia 14, o Primeiro-ministro adoeceu ligeiramente no «Prince of Wales» que ia a caminho da Islandia onde desembarcou no dia seguinte. O «Prince of Wales» chegou a Inglaterra no dia 18 e no dia 24 Churchill fez a sua declaração

ção nos Comuns resumindo o que se passara no seu encontro com o presidente dos Estados Unidos.

Os oito pontos da Carta do Atlântico foram revelados simultaneamente, em Londres e Washington e publicados oficialmente na primeira destas cidades em 2 de Setembro de 1942 na «Série de Documentos Diplomáticos». O seu texto foi telegrafado para as duas capitais em 12 de Agosto de 1941 e é esse texto que se considera autêntico. Na transmissão feita para Londres, não foram comunicadas, por engano, quatro palavras da versão original escrita em duas folhas de papel dactilografadas pelo que mais tarde se fez a devida rectificação. A data de 14 de Agosto, geralmente indicada como a da assinatura da Carta do Atlântico, é aquela em que o substituto do Primeiro-ministro britânico, que era o sr. Attlee, revelou a sua existência e o seu texto numa emissão especial dirigida ao povo britânico. A necessidade de revelar rapidamente o que se passara no Atlântico tornara-se inadiável em virtude das inconfiáveis dos jornais americanos e das versões que, na incerteza geral, começaram a correr sobre a verdadeira natureza do encontro.

O dilema dos anglo-saxões

Quando se recordam as condições políticas e militares em que a Carta do Atlântico foi elaborada é mais fácil compreender as vicissitudes que na sua aplicação prática ela veio a sofrer mais tarde. Tratava-se de uma declaração genérica de princípios de essência anglo-saxónica preparada numa fase da luta em que os Estados Unidos ainda se não tinham decidido a intervir abertamente e a U. R. S. S. já fora invadida pelas forças alemãs. Mais tarde as exigências crescentes impostas pela condução da luta e pela necessidade de a fazer chegar, o mais rapidamente possível, a uma conclusão vitoriosa modificaram sensivelmente as concepções iniciais dos anglo-saxões.

A Carta do Atlântico teve de ser posta de parte nas conferências internacionais que se sucederam de 1942 a 1945, entre os grandes aliados, obrigados a fazer concessões recíprocas no plano político para que se não liquidasse, antes de alcançada a vitória comum, a coligação militar que tinham constituído. Em Moscovo (Outubro de 1943), Teherão (Novembro de 1943), Yalta (Fevereiro de 1945) e Potsdam (Julho de 1945) foi impossível conciliar os pontos de vista dos anglo-saxões e dos russo sem o sacrifício de alguns dos princípios inscritos naquele documento histórico. Esse é, certamente, um dos motivos da crise que o Mundo atravessou depois da cessação das hostilidades e que ainda não deixou de se agravar nos quinze meses que decorreram desde a rendição da Alemanha. Os acontecimentos demonstraram que os anglo-saxões podem salvar a Carta do Atlântico ou salvar a norma fundamental da sua colaboração com a U. R. S. S. Não podem, porém, salvar simultaneamente as duas coisas.

«DEU SINAL...»

(Continuação da 1.ª pag.)

de lealdade—servir e amar a terra que conquistou como valente entre os valentes. Nunca se recusou às suas pesadas e altas responsabilidades, na hora do perigo.

Nun'Alvares conhecia-o e admirava-o como sendo o único capaz de sustentar o reino contra as cubiças que o disputavam e contra a miséria dos que se deixavam corromper como cães sem brio. Deu-lhe o apoio da sua coragem, do seu genio e da sua religião incontaminada. Aljubarrota, tão bem contada pelo cronista, tem o ar duma coisa nova, duma batalha em que pelejou a maior esperança de Portugal, medindo já o futuro, com os olhos da certeza que não vacila.

Ficou a vitória-tipo da qual todas as outras, que depois vencemos, são um reflexo. Na construção heroica de Portugal, constitui o pilar mais robusto. O canto dos «Lusitadas», onde se reúne, como nos sons duma harpa, o mar, o céu e a terra, cada qual vibrando no esplendor da epopeia—ao evocar Aljubarrota, atinge a sonoridade de mil trombetas e clarins.

Através dos séculos, todos nós os que vemos na Patria a melodia peregrina da nossa adoração, sentimos que os golpes dados e recebidos em Aljubarrota foram um baptismo de sangue, o sinal indelevel duma escolha feita pelo destino.

Os bombeiros de Bragança

têm de acudir aos incêndios a pé e com bombas de mão

Todos os dias os jornais publicam reclamações de vários pontos do país contra o estado de abandono a que se encontram votadas as corporações de bombeiros voluntários, que não podem cumprir com eficiência a sua benemérita missão, umas por falta de pneus, outras por escassez de gasolina e ainda outras pelo estado precário em que se encontra o material.

Está neste caso a corporação dos Voluntários de Bragança, sem dúvida a mais pobremente dotada de material e instalação de entre todas as cidades do país. Já não é a primeira vez que os bombeiros, por estarem avariados os pronto-socorros, têm de se deslocar a pé até aos locais onde se registam incêndios, por vezes a distâncias consideráveis da cidade, transportando bombas de mão.

Há dias declarou-se violento incêndio em meadas de centeio, numa aldeia vizinha. Depois de uma tremenda estafa, os bombeiros não chegaram a tempo para evitar que o fogo destruisse completamente as colheitas de uma povoação inteira, que ficou reduzida a miséria.

Não haverá maneira de providenciar para que sejam reparados os pronto-socorros dos bombeiros voluntários de Bragança, de modo a evitar prejuízos como aquele que referimos e outros que possam tomar ainda maior vulto?

FESTA A FAVOR dos Parques Infantis

Por amável cedência da empresa, realiza-se, hoje, no restaurante «A Vela Azul», em Cascais, uma festa cujo produto reverterá para os Parques Infantis, dirigidos pela sr.ª D. Fernanda de Castro Ferro. Além de um jantar à americana, haverá um acto de variedades a que darão o seu concurso as artistas da rádio Irmãs Meireles e a cantadeira Amália Rodrigues. O professor Fassman, que está ausente de Lisboa, deve chegar a tempo de tomar parte no espectáculo, a que também dá a sua colaboração o pianista Tobias.

É grande o número de marcações, sendo o preço do jantar 130\$00 e a entrada para o baile, depois das 22 horas, de 30\$00. O traje é de passeio.

Concurso para a construção de moradias económicas

Na Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, está a realizar-se, á hora a que escrevemos, um concurso publico para a construção de um agrupamento de moradias económicas em Almada. O acto iniciou-se ás 15 horas, sob a presidência do sr. engenheiro Henrique Gomes da Silva, director daquela direcção geral.

Foram abertas várias propostas que vão ser submetidas a estudo.

GILLETS para senhoras

FATOS DE BANHO para homens

Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

Produtos Fotográficos

PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

FOTO CIENTIFICA E INDUSTRIAL

Representantes GARCEZ, L.ª

CHIADO

LISBOA

APARELHOS FOTOGRAFICOS -- TRABALHOS PARA AMADORES

CLINICA MEDICO-VETERINARIA

de S. JOÃO DO ESTORIL

CHALET BRANCO, DA ESTRADA MARGINAL

Aberto das 9 ás 21 para consultas, operações e vacinações e tratamentos de urgência — Pensionatos e Internamentos — Banhos e Tosquias

ASSISTENTE DR. BRUTO DA COSTA

TELEFONES: 2 8842 — 4 3139 e Estoril 137.

O transporte de peixe fica em parte sujeito ao regime de guias de trânsito

O Governo resolveu actualizar e coordenar num só diploma as disposições legais a que devem obedecer o comércio e o trânsito de peixe. Assim, foi hoje publicada na folha oficial uma portaria do sr. ministro da Economia, que determina o seguinte:

Fica sujeito ao regime de guias de trânsito o transporte de peixe de qualquer espécie para fora das localidades onde se efectuar a respectiva lota. Também não pode transitar sem ser acompanhado de guias o peixe levantado nas lotas com destino aos mercados municipais e peixarias de Lisboa e Porto, bem como à venda ambulante nessas cidades.

As guias a que se refere o numero anterior são passadas pelo Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto ou pelo Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, conforme a proveniência do peixe, e devem conter as seguintes indicações: local da lota; espécie, peso e preço do peixe na lota; local do destino; data, por extenso. Os preços máximos nas lotas e as percentagens de lucro para os intervenientes na venda de peixe serão fixados pela Intendência Geral dos Abastecimentos, mediante proposta dos respectivos Grémios, tendo em consideração as seguintes posições:

Quanto a sardinha e carapau: negociante por grosso; negociante por grosso que expeça o peixe para a provincia; retalhista em lugar fixo; vendedor ambulante; comprador na lota que destine o peixe à venda directa ao publico.

Quanto às outras espécies de peixe: negociante por grosso que expeça o peixe para a provincia; retalhista em lugar fixo; vendedor ambulante.

Mantém-se em vigor o disposto no despacho de 17 de Julho de 1944, publicado no «Diário do Governo», n.º 158, 1.ª série, de 21 do mesmo mês, sobre o comércio de sardinha.

As infracções às disposições da presente portaria serão punidas pelas formas estabelecidas no § 2.º do artigo 5.º do decreto-lei n.º 32.086, de 15 de Junho de 1942, com a redacção constante do decreto-lei n.º 35.556, de 27 de Março de 1946, e no decreto-lei n.º 29.964, de 10 de Outubro de 1939, com as alterações referidas nos artigos 1.º e 2.º do decreto-lei n.º 32.086, de 15 de Junho de 1942.

As entidades referidas no artigo 14.º do decreto-lei n.º 29.964, de 10 de Outubro de 1939, e os funcionários da Intendência Geral dos Abastecimentos habilitados com bilhete de identidade da Secção de Fiscalização, são competentes para levantar os autos de notícia pelas infracções verificadas às disposições desta portaria—os quais farão fé em juízo até prova em contrário—e efectuar as diligências e demais actos indicados no § unico do mesmo artigo.

O preço do vinho

Em complemento da nota há dias publicada, e em conformidade com um despacho do sr. ministro da Economia de anteontem, a Junta Nacional dos Vinhos informa-nos que o preço do vinho do tipo corrente, no retalhista integrado na área da jurisdição daquele organismo, é de 2550 o litro.

Por motivo de maiores encargos de transporte que oneram o vinho consumido nas provincias de Trás-os-Montes, Beira Alta, Beira Baixa, Alentejo e Algarve, o preço de venda do mesmo tipo de vinho ao publico daquelas regiões não poderá exceder 3 escudos o litro.

Em oito meses, só no Entroncamento foram apreendidos 10.500 litros de azeite

ENTRONCAMENTO, 13 — Vários agentes da P. S. P. do posto desta vila, apreenderam, na estação de caminho de ferro, uma remessa de doze odres com azeite, destinado ao «mercado negro» do Norte. Os odres seguiam em grandes cabazes, despachados como contendo azeitona, na estação de Barca de Amieira (Beira Baixa), e rotulados para Espinho.

Outros agentes apreenderam, há dias, próximo de Paialvo, uma carroça com 450 litros de azeite, de 20 graus de acidez, e que, por investigações a que a mesma Polícia procedeu, se apurou destinar-se, também, ao «mercado negro» do Norte do país.

E' de louvar a acção enérgica contra os cadongueiros, exercida pela P. S. P. do posto desta vila, que, sob a orientação do sub-chefe José Alexandre, apreendeu, só no corrente ano, nesta vila e arredores, para cima de 10.500 litros de azeite, destinado ao «mercado negro».

Toscanini vai á America

dirigir uma série de concertos

ROMA, 14—O maestro Toscanini partirá de Milão para Genebra dentro em breve, a caminho de Nova York, onde dirigirá uma série de concertos.

A rádio de Roma disse que Toscanini regressará a Milão no principio do Outono para reger a época de ópera no Scala.—(Reuter).



RICARDO COVÕES
DUPLO ANIVERSARIO

Os 56 anos

do Coliseu dos Recreios e as bodas de prata como empregário

de Ricardo Covões

O Coliseu está hoje em festa! Há cinquenta e seis anos ali ás Portas de Santo António, aos compassos do velho «Bocacio» nascia ele, táful e temerário, no meio do assombro alfacinha.

Desde então, a vida do Coliseu dos Recreios tem marchado, no tempo, gloriosamente! Todos os grandes cartazes ali têm sido afixados. De certo modo é um dos pontos do mundo, onde a luz nunca se apaga—brilhante e sensacional! Lisboa tem ali visto e ouvido a opera e a opereta, a comedia e o drama, a musica e o bailado, a revista e a «fenece», o circo e o cinema, e tudo o mais, numa renovação prodigiosa de espectáculos, entre sumptuosidades deslumbrantes de cenários, orquestras gigantescas, divos de fama e estrelas de maravilha, numa sucessão ininterrupta de magia.

Hoje faz parte da vida cidadina! Está mesmo incluído no roteiro turístico e artistico de Lisboa! Sem ele, a nossa cidade seria mais pequena! Dois grandes empresarios «fizeram» o Coliseu: Antonio Santos, com o seu charuto e os seus aneis de brilhantes que, por vezes, desapareciam, nas temporadas difíceis, e Ricardo Covões, que, com pulso firme, inteligência dinamizante, o «sexto sentido» do gosto do publico, a sua audacia renovadora, lhe deu um prestigio, verdadeiramente internacional. Com ele, o Coliseu cresceu, irradiou, multiplicou as suas facetas espectaculares, numa obra enorme, até mesmo gigantesca, que o acredita não só como um notavel empresario, mas ainda como um espirito de alta visão cultural, que sabe inserir a nota artistica, o traço emotivo, mesmo a intenção intelectual na mais pura diversão. Nunca Ricardo Covões faltou, digamos, aos compromissos assumidos com o publico. Durante a última guerra o mesmo agora, Ricardo Covões, com uma Europa em ruínas, artistas dispersos, fronteiras encerradas, conseguiu sempre, trazer a Lisboa as melhores companhias de opera, os maiores valores do circo, removendo dificuldades sem conto. Tem travado inúmeras batalhas, mas vencido sempre, porque, sincero, desassombrado, exemplo de caracter immaculado, nunca os seus inimigos, se os tem, lhe puderam apontar uma falta moral ou um interesse que não seja o produto legítimo do seu trabalho. Aliás, Covões tem dado ao publico tudo quanto dele recebe! Para o Coliseu vai sempre o melhor, seja qual for o preço do artista ou o custo do espectáculo. Pode um cantor custar 30 contos por noite, ou a montagem de uma revista levar o melhor de seiscientos. Ricardo Covões, ante a ventagem das cifras, paga sem pestanejar. Se Lisboa tem tido opera popular, a preços acessíveis, sem que isso represente qualquer encargo para o Estado, isso deve-se, exclusivamente, a Ricardo Covões.

E, sempre generoso, Ricardo Covões que este ano celebra as suas «bodas de prata», como empresario, tem aberto as portas do Coliseu a todas as iniciativas de caridade social, de protecção infantil e de assistência a colectividões meritorias. Dali têm saído centenas de contos de reis, numa dupla obra de alegria e de conforto material. Hoje mesmo, festejando o 56.º aniversário do teatro das Portas de Santo António, realizam-se ali, dois espectáculos, com o filme «Polícia Aérea», cujos bilhetes, na sua totalidade, foram dados á Imprensa e ás Juntas de Freguesia, para os seus protegidos.

Felicitamos, num abraço amigo, Ricardo Covões pelos seus vinte e cinco anos de empresario e os cinquenta e seis do Coliseu, duplo aniversário que é, afinal, uma data histórica na vida cidadina e na existência de um homem—que, integralmente, o sabe ser!

A parada comemorativa do «Dia da

(Continuação da 1.ª pag.)

subchefe do Estado Maior do Exército; Peixoto e Cunha, administrador general do Exército; Couceiro de Albuquerque, Pereira Lourenço, Ernesto Machado, Gaudêncio Trindade, Ruy Ribeiro, Marques Godinho, Santos Correia, Luis Sampaio, Carlos Ramires, Sousa Botelho, Joaquim Neto, Moraes e Castro, Nogueira Soares, Ferreira de Passos, Soares Branco, Freitas Soares, Julio de Oliveira, Manuel Latino Pereira dos Santos, Fernando Borges, Vitor Franco, José de Mascarenhas, Amílcar Pinto e Domingos de Oliveira; brigadeiros Cortês dos Santos, Vasco de Carvalho, Higinio Barata, Alfredo Sintra, Costa Ferreira, Sousa Maia, Carvalho Viegas, Mario Nogueira, França Dória, Sequeira Varjão, Beja Neves, Cardoso Amaral, Dias Costa, Vale de Andrade, Corredor Martins e Luis de Macedo; almirantes Correia Pereira e Barbosa Cammona, respectivamente, chefe do Estado Maior Naval e director geral de Marinha e os presidentes da Comissão Executiva da União Nacional e da Junta Central da L. P., director da Polícia Internacional, etc.

Nas tribunas do lado Norte sentavam-se, no primeiro compartimento as esposas do chefe do Estado e dos membros do Governo; no segundo, viam-se os adidos militares e aeronauticos de Espanha, Estados Unidos da America, Inglaterra, França, Itália, Argentina e China, e os adidos navais da Inglaterra, Brasil, Estados Unidos da America, Espanha, França e China.

Em frente das tribunas encontravam-se as bandas de Infantaria 1 e Caçadores 5, que tocaram alternadamente.

A chegada do chefe do Estado

Às 10 horas, desceu a Avenida um grupo de esquadrões de Cavalaria 2, que dava es-corta ao automovel presidencial, em que vinha o sr. general Cammona, acompanhado pelos seus ajudantes, srs. capitão de mar e guerra Silva Monteiro e capitão Carvalho Nunes.

Em frente da tribuna, era o chefe do Estado aguardado pelo sr. coronel Manuel Gomes de Araújo, subsecretario de Estado da Guerra, junto do qual se encontrava o sr. coronel Esmeraldo Carvalhais, do protocolo do Ministerio da Guerra.

As bandas militares romperam com os primeiros compassos da «Portuguesa». Nas tribunas todos os officiaes portugueses e estrangeiros se perfilaram em continência e a multidão descobriu-se. O sr. presidente da Republica, após os primeiros cumprimentos, subiu para a tribuna central, onde o saudaram os membros do Governo e donde presenciou o desfile da parte restante da sua escolta. Momentos depois, em três automoveis, chegaram o governador militar de Lisboa e os officiaes do seu estado maior, os quais se apearam do lado Sul para irem tomar lugar num pequeno estrado junto da tribuna presidencial.

Em seguida, os clarins do comando geral das tropas davam o toque de avançar, la começar o desfile. A multidão, ao longo de toda a Avenida, comprimiu-se mais ainda. As janelas dos predios regorgitavam. O movimento de «electricos» e de automoveis cessara por completo.

26 bandeiras abriam o desfile

Ao alto da Avenida appareceu então a mancha admiravel de vinte e seis bandeiras nacionais—de regimentos de infantaria que não tomavam parte na parada—e que davam escolta de honra á bandeira gloriosa que Nun'Alvares desfilou ao vento da vitória na planura de Aljubarrota. Foi um momento de grande emotivo, quando as bandeiras chegaram em frente das tribunas. O chefe do Estado avançou para o patamar da tribuna, ladeado pelos srs. ministro do Interior e subsecretario da Guerra, e saudou com uma demorada continência os pavilhões nacionais que passavam, enquanto a Emissora, através de alto-falantes, lembrava a multidão o significado historico do dia de hoje.

E as bandeiras passaram, empunhadas por jovens officiaes, com as suas escoltas de infantas, por entre as saudações da multidão, batidas pela brisa fresca da manhã, numa apoteose de cor e de movimento.

E começou então o desfile da Infantaria, regimentos em formaturas impeccaveis, com o moderno material, abrangendo com a sua passagem, toda a faixa central da Avenida. Passaram os canhões anti-carros, auto-transportados e muito outro material, que despertaram

grande interesse no publico. Em frente da tribuna, as unidades prestavam continência ao chefe do Estado e seguiam Avenida abaixo, até ao Rossio, onde tomavam o caminho dos aquartelamentos.

Com 3.000 homens de efectivos passou a Escola Pratica de Infantaria, de Matra, unidade de brilhantes tradições, que apresentou material modernissimo e cujo desfile foi um dos momentos culminantes da parada.

E os regimentos continuaram a desfilar, succedendo-se material de toda a ordem, entre o qual muitos canhões anti-carros, que mereciam especial atenção do publico.

Cinquenta e cinco minutos durou a passagem das unidades de infantaria, cujo desfile se verificou em massas compactas de homens e em colunas duplas e triplas de vehiculos, de baixo de formações impeccaveis.

As unidades motorizadas tiveram larga representação na parada

Após um intervalo de dez minutos, para dar tempo a que a Avenida ficasse inteiramente livre das tropas de infantaria, começou o desfile das forças motorizadas. Passaram, primeiro, navens extensas de motociclistas e de ciclistas e depois, o batalhão de engenheiros, a mais moderna unidade do nosso Exército, que apresentou uma impressionante massa de carros e doutros vehiculos, cuja passagem despertou geral curiosidade.

Os alto-falantes, que evocavam as acções mais brilhantes que figuram na historia militar das unidades, anunciaram depois o avanço da artilharia, com três regimentos: um ligeiro, um pesado e um anti-aereo. Os carros de reboque e os canhões, com a sua camuflagem caracteristica, desfilaram com certa velocidade, imprimindo ao desfile uma nota mais forte de beleza e de movimento.

Passaram depois os grandes projectores que os lisboetas admiram tantas noites no céu da capital e seguiram-se então as unidades de engenharia, entre as quais um grupo de auto-

O caso do incêndio

na instalação eléctrica de um automovel

A proposito da noticia que ontem publicamos de um automovel que se incendiou na Cova da Piedade por motivos de um curto-circuito que destruiu a instalação a fio de borracha enquanto que ficou intacta a parte da instalação a fio electrico com revestimento plastico, recebemos a seguinte carta com o pedido de publicação:

«Senhor Director...—O vosso jornal, sempre pronto a defender as causas justas e de interesse publico, publicou ontem mais uma noticia de um incendio num automovel, provocado por curto-circuito, informando que o fio revestido a borracha ardera totalmente, enquanto que o fio revestido a material plastico ficara intacto. E' de lamentar que continuemos, sob o aspecto tecnico, a caminhar na retaguarda das outras nações. Há mais de cinco anos que lemos em revistas técnicas e nas «Seleções», que na America o fio de borracha foi totalmente posto de parte e que os desastres na aviação, por motivo de incendios, haviam diminuído consideravelmente desde que o fio de borracha das instalações fôra substituído por fio de revestimento plastico.

Nas instalações das casas particulares e das grandes fabricas o fio plastico substituiu os insecticosos fio de chumbo e tubo Bergmann. Em Portugal, onde se tem lutado com falta de fio, (e o que há não prima pela qualidade) que se chegou a vender a Esc. 12500 e 15500 o metro, não se compreende que nenhum comerciante ou casa da especialidade tenha trazido para Portugal um produto cuja excelencia está comprovada e que em quase todas as nações, começa a ter cabelllos brancos. Será sina nossa vivermos agarrados ao «tradicional», ao «estamos habituados», etc.? Se as companhias de seguros quisessem falar sobre os sinistros registados em automoveis e noutras instalações domesticas e industriais, talvez que as casas da especialidade se tivessem já resolvido a importar um produto que pode interessar á economia de muitos milhares, embora com algum prejuizo de umas escasas dezenas, que com o rotulo de «desinteressado patriotismo» apenas defendem os seus proprios interesses.

Descuja, senhor Director, este desabafo que é reflexo da tristeza que me causa verificar que somos sempre os ultimos a acompanhar a evolução técnica do Mundo.

Antecipadamente muito grato, creia-me, etc.
—Leitor assíduo e engenheiro electrotécnico.

Costa & Rica-BAR
RESTAURANTE-PASTELARIA

TRAFARIA

Amanhã, grandioso espectáculo

Primeira quinta-feira da moda—BAILE

OBESYL
EFICAZ E INOFENSIVO
ELIMINA AS BORRUMAS E FORMATA A OBESIDADE
PARA A AZEVEDOS ROSSO, L. 5074

CLINICA CABE

(CASA I)

GINECLOGIA

CONSULTAS DIARIAS

(Hora)

AVENIDA ANTONIO AUGUSTO

Infantaria



A bandeira do Condestável passando em frente da tribuna presidencial

pombais, donde saíram muitos pombos cor-de-rosa, no momento da passagem dos veículos em frente da tribuna presidencial.

Os tanques de 17 toneladas impressionaram o público

As unidades de cavalaria—hoje sem cavalos visíveis como outrora, porque se trata da moderna cavalaria motorizada—encerraram o desfile, com grande brilho. O público mostrou-se vivamente interessado quando surgiram, no meio do desfile, os seus motores, dezenas de carros de combate de 17 toneladas—os famosos «Valentines»—cuja tripulação, em fato de ganga azul e de auscultadores nos ouvidos, se projectavam acima das tonas blindadas, em correctas atitudes de continência.

Sucederam-se depois massas consideráveis de motocicletas com «side-cars» e extensas colunas de carros blindados encerraram, por fim, o grande desfile, que se prolongou durante quase duas horas.

Depois de passar o último veículo, o sr. presidente da República, enquanto o seu automóvel se aproximava da tribuna, felicitou o sr. subsecretário da Guerra pelo brilho da apresentação das tropas e mandou chamar o sr. general Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, a quem dirigiu iguais saudações, extensivas a todos os oficiais e praças que tinham tomado parte no desfile.

Ao meio dia, o chefe do Estado e os membros do Governo abandonaram a tribuna, após o que se restabeleceu o trânsito normal na Avenida e em outras artérias.

As comemorações condestabrianas

A comissão executiva da Ala do Santo Condestável, a que preside o sr. professor Fezas Vital, resolveu que o «Dia de Nun'Alvares» em Lisboa fosse o de hoje, seguindo-se, depois, idêntica comemoração nas outras cidades e nas vilas de Portugal.

Grupos de senheras, a cuja comissão de honra preside a esposa do Chefe do Estado, percorreram as ruas, vendendo emblemas com a gravura da espada de D. Nuno Alvares Pereira.

A tarde realizou-se, no quartel do Carmo, uma concentração das forças de infantaria da Guarda Nacional Republicana, ante as quais o sr. tenente Martiniano Gonçalves proferiu uma palestra acerca da figura, da vida e da acção de Nun'Alvares. Em seguida, foram executadas canções e marchas patrióticas pelo orfeão da G. N. R., sob a direcção do maestro Alves Ribeiro.

Até à meia-noite, pôde ser visitada, naquele quartel, a cela onde viveu D. Nuno, quando se fez monge, que está decorada e iluminada.

Teve três gémeos

que pesam, juntos, 10 quilos

MELBOURNE, 14.—A senhora Birt-hisel teve três gémeos que pesam reunidos dez quilos o que se supõe ser um recorde mundial. As crianças, todos rapazes, pesam, respectivamente, três quilos e meio, três quilos e 300 gramas e três quilos e 200 gramas.—(Reuter).

AL SACADURA

(SAUDE)

OBSTETRICIA

AS 10 AS 21 HORAS

(marcada)

AGUIAR, 15 — TELEFONE 4 1590

As vantagens

que encerra
o novo regime
para o ensino
de crianças anormais

O Ministério da Educação Nacional—sob a égide do sr. prof. dr. Caeiro da Mata—tem mostrado ultimamente o maior interesse sobre os problemas da reeducação e tratamento das crianças mentalmente anormais.

Ainda em Dezembro último foi publicada a remodelação do Instituto António Aurelio da Costa Ferreira, que permite áquela instituição um considerável aumento dos seus meios de acção que a experiência de quatro anos lhe permitiu definir e precisar.

Sai agora um novo instrumento legal—o decreto de ontem—que cria classes especiais junto das escolas regulares para as crianças que, sofrendo de pequenas alterações de conduta ou de inteligência, não aproveitam do ensino em comum.

Escusado é encarecer o valor de tal medida. Beneficia, em primeiro lugar, essas crianças, que passavam uns poucos de anos na mesma classe sem aproveitamento e que, sujeitas nas classes especiais a ensino mais individualizado e com metodologia mais diferenciada, poderão, pelo menos algumas delas, seguir com utilidade os seus estudos.

Outra circunstância se torna relevante com a criação destas classes. É que uma criança que aproveite pouco em qualquer classe regular, quer pela sua atitude de instabilidade, falta de atenção, excessiva timidez ou qualquer outra anomalia de conduta, é causa de perturbação da disciplina de toda a classe, prejudicando desta forma o bom aproveitamento dos restantes alunos.

Os professores primários queixam-se insistentemente—e com razão—da existência desses chamados «cancros da classe». Na verdade, o ensino feito em grupo, em classe, não pode sujeitar o ritmo da aprendizagem de dezenas de alunos, á forma necessariamente lenta da dum atrasado mental. Daí resulta que o professor tem de se desinteressar deste último, o qual, com as suas atitudes estranhas e entregues a si próprio, é por vezes uma verdadeira tortura para o professor que não consegue manter a classe disciplinada.

Outras circunstâncias mostram reconhecida utilidade da criação das classes especiais. De facto, estas classes constituem belos laboratórios de aprendizagem para os técnicos da pedagogia. Se nas classes regulares o ensino pode apresentar certas hesitações e, porventura, deficiências na metodologia usada, pois a criança mentalmente normal possui facilidades que com certo autodidatismo podem suprir, até certo ponto, essas hesitações e essas deficiências, nas classes especiais os mais cuidados conhecimentos de psicologia infantil, pedagogia e medico-pedagogia são indispensáveis para o útil aproveitamento do ensino. Daqui resultam uma especialização de ensino e um aperfeiçoamento de meios técnicos que tornam estas classes verdadeiros centros de cultura pedagógica.

Cabe ao Instituto António Aurelio da Costa Ferreira a conveniente utilização das possibilidades que o novo decreto lhe traz. É de orer que este Instituto, com a capacidade de realizações que se lhe reconhece, aproveite de forma conveniente o novo campo de trabalho que se oferece á sua missão.

O CADAVER DE MUSSOLINI

continua em bolandas

MILÃO, 14.—O cadáver de Mussolini foi levado numa ambulância, com escolta de policia, da esquadra onde se encontrava para a casa mortuária, segundo informa a agência noticiosa italiana ANSA. É ali que se efectuarão os exames médico e legal.—(Reuter).

ESTORIL e MONTE

Automoveis a taximetro, e por quilómetro, para longas viagens. Consultem os preços da GARAGE ALVAREZ. TELEF. 126 ESTORIL.

QUER RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu proprio interesse, procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa



Virgílio Teixeira, um dos notáveis interpretes de «A Mantilha de Beatriz»

ASSIM COMEÇA O FILME...

«A Mantilha de Beatriz»

que se estreia depois de amanhã
no «Trindade»

Decorria a primavera de 1669. Num dos pátios de Madrid, transformado em teatro, aguardava-se a representação de uma das peças mais líricas de Calderon de la Barca: «Ni todos son ruy-señores». A plateia estava tumultuosa. Era tarde e o pano não parecia muito disposto a subir. Nas «grades» (geral com escadas), espaço reservado aos mosqueteiros, toma lugar um português, de nome Francisco Mendonça.

Entretanto, a representação começa. Quatro actores cantam, sobre um motivo musical português, algumas estrofes na nossa lingua, que despertam fartas gargalhadas. Francisco Mendonça franziu as sobrancelhas e mordeu os lábios. Sentindo-se alvo dos olhares maliciosos dos que o rodeavam, e não podendo dominar a sua indignação, esboçou desembainhar a espada. A sua mão, porém, foi detida por outra, que lhe impede o movimento ao mesmo tempo que uma voz lhe pergunta:

—Que vai fazer, sr. capitão?

Mendonça, numa atitude enérgica:

—Vou ensinar estes insolentes espectadores e o insolente autor da comédia a não ridicularizar assim uma nação, que engenha melhores batalhas do que trovas...

Surpreendeu-o a réplica:

—Modere-se, capitão. O grande Calderon não teve o mínimo intento em deslustrar o «nosso» País, quando escreveu esta comédia.

—O «nosso»? Estou falando então com um compatriota?

—Joachim de Matos Fragoso.

Este não teve dificuldade em tranquilizar o espirito de Mendonça, com a revelação de que a comédia, representada muito antes perante a corte de Filipe IV, não foi escrita para ferir as nossas susceptibilidades.

Horas depois, Matos Fragoso, Mendonça e Calderon entregavam-se, com alegre familiaridade ao prazer de uma ceia.

A conversa anima-se. O criado põe na mesa uma garrafa e três copos. Matos Fragoso intenta servir Calderon. Este repele-o com um gesto, ao mesmo tempo que manifesta a Mendonça o desejo de conhecer a história do seu casamento.

—Estou impaciente por o ouvir!

E Mendonça começou:

—Há coisas na vida que parecem urdidas por um diabo, um pequeno diabo intrigante, para produzir confusão entre as pessoas e para nos conduzir a um lugar e hora determinada, ensarilhando tudo com um sopro...

Calderon, atalhando:

—Esse diabo enredador é o principal personagem das minhas obras...

Depois de uma breve pausa:

—Talvez fosse ele que nos reuniu aqui esta noite... A vós, para me contar a historia, e a mim para a ouvir.

Mendonça levanta-se da mesa, ao mesmo tempo que fala:

—A minha história começou há seis anos, no Porto...

Atenção: a tela do Trindade vai revivê-la, na próxima sexta-feira, sob o título «A Mantilha de Beatriz», com o notável actor: António Vilar na figura de Francisco Mendonça—o herói de uma tragédia, que o diabo transformou numa deliciosa comédia de capa e espada, na qual tem por parceiro, numa criação magnífica, um dos maiores valores do cinema português—Virgílio Teixeira.

EM 3 LINHAS

No palácio Berlitz, de Paris, foi inaugurada uma exposição dos cartazes de guerra das Nações Unidas.

Deixou-nos o seu cartão de cumprimentos o sr. Alf Hasfel, novo ministro da Noruega em Lisboa. Agradecemos.

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista dos 18 concorrentes aprovados no concurso para provimento de lugares de oficial do quadro técnico aduaneiro da Direcção Geral das Alfandegas.

Das Caldas das Taipas anunciam-nos abundância de pescada—a 14 escudos o quilo. A pescada do alto foi para as termas...

Foi aprovado o projecto, na importancia de 878.330 escudos, para os trabalhos de reparação dos valados de defesa e limpeza das valas de enxugo da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, elaborado pela Direcção Hidráulica do Tejo em 19 de Junho ultimo.

Inaugura-se depois de amanhã, pelas 17 horas, a nova Central Telefónica Interurbana de Lisboa, no Terreiro do Paço.

Foi nomeado secretário do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações o sr. dr. António de Andrade Soares.

No sitio do Monte Caldeira, de Castelo de Vide, foi achada, por um pastor, uma rádio-sonda com o n.º 611.642.

Foi concedida uma comparticipação de 164 contos, pelo Desemprego, para a reparação do edificio da Congregação e Hospital de Velhos e Entrevados de Nossa Senhora da Caridade, de Viana do Castelo.

Vai fazer-se, na Figueira da Foz, uma exposição de medalhas da Casa da Moeda de Paris, recentemente apresentada em Lisboa.

PPassou a estar submetido ao regime florestal parcial o Parque Florestal Silva Porto, situado em Benfica.

A Inglaterra vai abolir a pena de morte durante cinco anos

LONDRES, 14.—Segundo informações publicadas na imprensa britânica, o Governo inglês decidiu abolir a pena capital na Grã-Bretanha durante um periodo de cinco anos, a partir de Janeiro de 1949. Declara-se que a vaga de assassinios que se seguiu ao fim da guerra não permite pôr essa decisão em vigor mais cedo.

O ministro do Interior, Shuter Ede, tem estudado os resultados das investigações sobre o problema da pena capital, investigações a que procedeu a Comissão da Reforma Prisional. Esta chegou á conclusão de que, sob o ponto de vista psicológico, as execuções têm uma péssima influência, não só sobre os outros presos mas mesmo sobre os guardas, chefes, capelães e o publico em geral. Os jornais acrescentam que o ministro do Interior deve fazer uma declaração a esse respeito quando reabrir o Parlamento no Outono.—(Reuter).

A exposição

dos modelos Buick 1946

No «stand» da firma Dinis M. de Almeida—que completou trinta anos de existência—inaugurou-se, com a assistência dos srs. embaixador dos Estados Unidos e subsecretário das Comunicações e de numerosas personalidades categorizadas, a exposição de três modelos do admirável Buick 1946, que fizeram sensação, pelas suas linhas aerodinamicas, pela beleza da sua pintura e pela excelência do material.

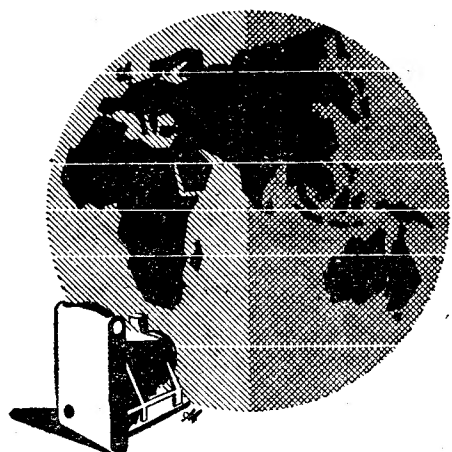
As entidades que estiveram no stand da Av. da Liberdade, 214-218, foram recebidas pelo sr. Dinis M., de Almeida e pelo seu socio, sr. José Gonçalves dos Santos, e pelos dirigentes da General Motors, em Lisboa, sr. Tomás Eybye, Gardiner e A. M. Ruiz, sendo saudadas pelo sr. dr. António Ribeiro Ferreira que, em nome da referida empresa, fez o elogio dos automóveis da acreditada marca, preferida pelas entidades oficiais e pelos automobilistas mais exigentes, anunciando que a firma Dinis M. de Almeida resolvera dar para o «Socorro Social» a importância que custaria um «Porto de honra». E entregou, com tal destino, ao sr. engenheiro Espregueira Mendes um sobrescrito com três mil escudos.

A exposição tem sido muito visitada.

LUZ FLUORESCENTE

PHILIPS

NÃO FAÇA INSTALAÇÕES AO ACASO

CONSULTE
CONTACTO, L.D.A.
RUA LUCIANO CORDEIRO-1
LISBOA

NÃO EXISTE NENHUM HABITANTE DO MUNDO CIVILIZADO QUE NÃO CONHEÇA KODAK NEM EXISTE NENHUM PONTO CONHECIDO, NO MUNDO, QUE NÃO TENHA SIDO FOTOGRAFADO COM KODAK

Kodak

KODAK LTD. • RUA GARRETT • LISBOA

TONY**CROMADO**

A' venda em toda a parte — PREÇO 120\$00

«**TONY**» em virtude da simplicidade da sua construção, evita os consertos.«**TONY**» nunca falha

Preços especiais para revendedores
Precisamos agentes em todas as localidades do País
Unico depositário para todo o Império Português
M. ROSENSTEIN—RUA DA PALMA, 126.
Armazem de Quinquilharias
Telef. 23668—End. Teleg. «ROTEIN»—LISBOA

Sindicato Nacional dos Músicos

Previnem-se os sis. profissionais músicos beneficiários da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos, que devem no prazo de seis meses a seguir ao seu primeiro desconto entregar o boletim de inscrição, a fim de não perderem o direito á importância que tenham descontado.

A DIRECÇÃO



CARROS em Ferro
peçam preços
CASA MYRA
Trav. do Cotovelo, 37
(à R. do Arsenal)
LISBOA

**Já chegou!**

Esta é a autêntica Magnesia SANTA MARIA, de suave acção laxativa e reguladora da função intestinal. Favorece a desintoxicação do organismo, promovendo um maior bem-estar geral. Conserve a sua agilidade física e mental com a ajuda da



Magnesia
SANTA MARIA

**PNEUS RECAUCHUTADOS AMERICANOS**

pelos processos mais modernos e com melhores materiais
Preços oficiais da tabela e entrega imediata

MEDIDAS — PNEUS E CAMARAS DE AR

Carros ligeiros: 600X16—625X16—650 X 16—700X16—700X15—750X16.
Carros pesados: 650X20—700X20—750X20—825X20—900X20 e 1000X20.

José Maria Salinas

Rua dos Fanqueiros, 250, 3.º, dir.

Telefones 2 3436/2 3524

**RELOGIOS E ORO
JOIAS
PRATAS**

A PRESTAÇÕES
CASA
MAX
MAXIMIANO PAULO
193-A—Rua de D. Estefânia — 193-B

**DINHEIRO
EMPRESTA-SE**

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano



**José Abilio Pereira Monteiro
FALECEU**

Adriano Augusto Monteiro, sua mulher Maria Benta Pereira Monteiro, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido Filho, irmão e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10,30 horas, em auto fúnebre, da Calçada da Glória, n.º 35-A, 1.º, para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA BARATA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

E' branca, é pequenina. Faz lembrar — como diz o poeta — uma «serena vela, parada, ao longe, sobre um mar de luz». Não está «esquecido» o meu poeta. Nem por mim, nem por muitos desse tempo...

O outro está. O publico mal o conhece. Só meia duzia de amigos o recordam e a amam como poeta, como grande artista, como um dos maiores — senão o maior — daquella a que é de uso chamar os «poetas minores» portugueses. E isto succedeu porque este homem excepcional, era um homem de emoção e de requinte, mas era também um homem de Inteligência e de Razão. Foi professor e, segundo dizem os que são competentes na matéria, era um sábio naquilo que ensinava. De maneira que «os fogos da Quimera» como diziam os clássicos, foram imolados á fria Razão, á especulação científica. O homem de ciência matou o grande artista.

Não tenho nada a objectar. As nossas três Universidades devem ter alguns centos de mestres. Claro que eu não lhes sei os nomes e alguns deve haver notabilíssimos.

A memória ingrata ou mal informada dos povos não os conserva.

Eu creio que se ela conhecesse os versos deste artista, requintado, a sua arte aristocrática, o seu raro poder de expressão discreta e nitida, haveria de lhe pagar em gratidão e carinho, que é a moeda com que as almas que amam a graça e a beleza pagam áqueles que são capazes de criar beleza e graça.

E deste poeta, neste dia ardente de canícula, neste dia de Sol triunfal, só vem a propósito recordar o título de uma composição que se chamava «Carta a uma branca saudades». Ele amava essa composição, porque ele era muito inteligente para não amar as coisas belas — mesmo que fosse ele próprio que as tivesse criado e talvez ainda — ou certamente — por mais essa razão.

O verso é este:

—Cartas vermelhas do Sol d'Agosto...

Eram cartas de amor que ele escrevia — cartas ardentes, vitoriosas, cartas «vermelhas do Sol d'Agosto».

Eu que sei de cor tantas composições do meu querido artista, não sei esta e tenho pena. Retive da «Carta a uma branca saudades» — lindo título! — apenas este verso, além de uma delicada e inolvidável recordação de beleza d'Anunziana, um misto de D'Anunzio e de Cesário, sob o fundo ardente dum meridiano que se continha.

E aqui está. Não digo os nomes destes dois poetas. Para dizer um, tinha que dizer o outro — e há razões para que eu não possa escrever o nome do ultimo, mesmo muito contrariado.

Mas este luminoso dia, deu-me o prazer, de recordar estes dois poetas que amei. — R. C.

Encontra-se á venda o

FASCÍCULO 8.º DE VÉRTICE

a grande revista de cultura e arte

Nas suas 96 páginas destacam-se Resposta de ANTONIO SERGIO a BENTO CARAÇA

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO por JOAQUIM NAMORADO ARQUITECTURA MODERNA por JOSE QUEIROZ

Entrevista com FERNANDO LOPES GRAÇA

As habituais secções de crítica, comentários e ciência. A' venda em todas as livrarias

Distribuidores

Publicações Europa-América

R. Ten. Ferreira Durão, 60, 1.º LISBOA

Leiam hoje o **fixe**

INTERESSES LOCAIS

CASTRO DAIRE, 12—Segundo nos comunicou o sr. presidente do Municipio local, a principal arteria da vila—Estrada Nacional—será pavimentada a paralelepípedos. Trata-se um melhoramento pelo qual, há muito tempo, ansiava a população. Assim, no próximo Verão, Castro Daire vai ter maior movimento de turistas, pois, devido ao estado actual da pavimentação da arteria, viam-se na necessidade de procurar outra localidade para passar as suas férias.

MIRANDELA, 12—Vão começar brevemente as obras da agencia do Banco de Portugal nesta vila.

E' um excelente projecto e a composição do edificio foi inspirada no renascimento italiano, mas procurando dar-se á construção um cunho que, sendo sobretudo português, participasse do sabor da região transmontana. Trata-se duma obra em granito, que ficará a primeira da Rua da Republica e da fachada de expressão monumental e de grande efeito decorativo.

VISEU, 12—Ao chefe do distrito foi entregue uma representação de moradores na Rua das Quintas, pedindo providencias contra os desmandos e atentados á moral publica verificados naquela arteria e na Rua Escura.

O chefe do distrito remeteu a petição ao Comando da Policia, que ordenou um rigoroso inquerito.

A FALTA DE CARREIRAS

para os Açores e Madeira

Escrevem-nos insistindo pela situação em que se encontram as pessoas que carecem de transporte entre Lisboa e as ilhas da Madeira e dos Açores. Actualmente, dos dois barcos de que dispõe a Insulana, só o «Carvalho Araújo» está em actividade, pois o «Lima» está há meses em estaleiro e assim permanecerá até Dezembro. Há centos e centos de passageiros que aguardam embarque, outro tanto succedendo a mercaderias. Os estudantes das ilhas que frequentam as escolas da metropole não puderam, este ano, passar as férias na terra junto da familia.

Sabemos que o problema não está ao abandono. Mas permitimo-nos sugerir que se apresse qualquer tentativa de solução, ainda que seja a titulo provisório.

Noticias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 11—O vereador sr. Carlos Lino propôs que os Serviços Municipalizados estudassem a possibilidade do regresso, áqueles serviços, da Exploração das Carreiras de Camionetas entre a estação do caminho de ferro e Buarcos, proposta que foi aprovada por maioria.

O sr. Arnaldo Sobral, organizador da S. D. P. pediu á Camara o seu apoio para os empreendimentos da Sociedade. A Camara deliberou autorizar na presente época, balnear uma pista desmontável de automoveis electricos e manifestou a sua simpatia, dando-lhe oportunamente as facilidades e o apoio que as determinações legais permitam.

O maior acontecimento literário de 1946: PEDRA DO DEMÓNIO

romance pelo prof. JOSE JULIO RODRIGUES, o eminente pedagogo, artista, critico e ensaista, tão apreciado nos meios literarios de Portugal e Brasil.

Oiga a opinião dos que já leram: leia a apreciação dos criticos e convencer-se-á de que

PEDRA DO DEMÓNIO

é o romance duma época, o romance da actual geração e um dos mais notaveis exitos literarios da actualidade.

Edição da PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

UM LIVRO QUE INTERESSA AOS TRABALHADORES E AOS QUE DIRIGEM O TRABALHO

HUMANIZAÇÃO DO TRABALHO por MANUEL CANHÃO

Concepção e preludios civilizadores do trabalho—Faculdades próprias para o exercicio das profissões—Bases científicas e fisiológicas do labor perante a estrutura organica do ser humano—Cultura intelectual, técnica e profissional dos trabalhadores—Higiene e segurança no trabalho—Os problemas do trabalho e o após-guerra, etc.

1 volume: 12\$00 — Edição da PORTUGÁLIA A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Um novo livro da já consagrada escritora

MARIA DA GRAÇA AZAMBUJA

AS ESTRELAS MORAM LONGE

Colectanea de contos exuberante de imaginação e brilho literário

«Editorial Gleba, Ld.»—R. da Madalena, 211, 3.º—Lisboa—Tel.: 31216

NOTÍCIAS DE BAIÃO

O novo matadouro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baiao), 12.—Foi arrematada a construção do novo matadouro, a edificar na sede do concelho, e que muito a virá valorizar, pois trata-se dum edificio amplo, elegante e higiénico.

Novo lanço de estrada

Foi arrematada a construção do lanço de estrada de Turacacas ao Calvo. Esta estrada, depois de concluida, muito beneficiará as freguesias de Viariz e Valadares, presentemente isoladas uma da outra, e cujos habitantes de há muito pediam este melhoramento.

Subida do preço do gado

A feira anual despertou grande interesse. Apresentou-se muito gado, cujos preços foram subindo constantemente. Os melhores exemplares foram premiados.

Falta de sardinha

A sardinha está a vender-se nesta região a \$40 cada uma, só se vendendo pequenas quantidades.

Choveu em boa altura

Choveu bastante, o que veio salvar muito milho que estava a perder-se. Os lavradores confiam num excelente ano agrícola.

FESTAS EM CASCAIS

nos jardins Castro Guimarães

Tem já certo cunho de bela tradição as festas que se realizam, cada ano, em favor da Maternidade Maria Amália Vaz de Carvalho, de Cascais, instituição de assistência particular, mantida á custa de muita abnegação, de que beneficiam todas as mulheres pobres do concelho. E' uma obra digna de todo o apreço, a que só o esforço constante de um infatigável grupo de senhoras consegue assegurar a necessária continuidade.

A favor dessa obra, realizam-se nos próximos sabado e domingo, á tarde e á noite, nos opulentos jardins do Palácio Castro Guimarães, interessantes festas, com um fundo de verbena, onde haverá barracas de divertimentos, tesoiro escondido, pesca milagrosa, venda de flores e outras atrações. Haverá, também, recintos de chá—servido por senhoras da comissão—e pista para dançar, com musica ininterrupta. Nas duas «matinéas», dedicadas ás crianças, haverá palhaços e outros divertimentos.

A conveniência de reparar o troço de Queluz á Auto-Estrada

O troço compreendido entre o largo fronteiro ao Palácio de Queluz e a Auto-Estrada está há muito tempo para reparação e encontra-se num estado deplorável. E' penoso, porque, se fosse arranjado, permitiria que os automoveis e as camionetas que circulam entre Lisboa e Queluz e as restantes localidades do concelho de Sintra o utilizassem, encurtando muito o percurso, gosando o piso da Auto-Estrada — e sobretudo evitando a «tortura» da Estrada de Benfica.

De resto, tal trabalho será facilitado pelo facto de já estar á beira do referido troço de estrada grande parte do material necessário para a reparação.

FESTAS NA CURIA

CURIA, 13—A exemplo do que tem succedido nos anos anteriores, o Palace Hotel realiza no próximo sabado, ás 22 e 30, no seu salão de festas, um grande baile de fantasias em beneficio dos pobres da região e dos hospitais de Anadia e Mealhada.

No Palace Hotel têm-se recebido muitos objectos para serem dados a favor dos pobres.

O PROBLEMA DO TRANSITO

Escreve-nos o sr. Silvério Nunes Alveiro sugerindo que, enquanto se não resolve, em definitivo, o problema do transito na cidade, se defina um apelo a todos os condutores de automoveis no sentido de produzirem a menor quantidade possível de ruidos.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pag.)

hora de ser atendida. Uma mulher daquella estupe não espera como nós. Mas quem se adiantou para a cadeira vazia foi uma figura insignificante, em cuja cabeleira despontava nova geração de fios brancos que, nas cabeças idosas, teimam em resistir á tinta da mocidade.

Este episodio distraiu-nos. Quando fomos á procura do vulto olímpico, que deixara na sala o prestigio radioso de todas as visões, já não o encontramos. Dali a pouco, porém, uma porta abriu-se e o belo exemplar de fidalguia organica surgiu de bata branca.

Era manucure, decerto. A minha amiga ficou um pouco desiludida. Não digo bem. Ficou mas foi pesadosa, pois pressentiu, envolto naquellas vestes, o drama de uma existência accidentada.

Devia ser holandesa, talvez belga. A guerra assolara a pátria. De um dia para o outro, uma onda de bárbaros subvertera os maiores afectos da alma: o lar, a familia, a paisagem, o próprio ceu. Depois, a fuga, o desterro, através de regiões desoladas de panico, arrastada na torrente humana de perseguidos. Por fim, num canto tranquilo, do do globo a ideia resignada de se entregar ao silencio de uma ocupação. Ali estava ela, heroicamente, com um lampejo de altivez no perfil insubmissivo...

Estas meditações foram interrompidas pela voz do matineiro, profissional de grande categoria, que muitas clientes preferem até ao Pierre.

—O sr.ª D. Maria! Faz favor.

A esplendida mulher aproximou-se. Era Maria, Portuguesa, portanto. Ah! mas aquela nobreza de attitudes e de linhas não se improvisava. Mesmo de bata, conservava a majestade hierática de um friso escultural. Talvez que a brancura do tecido sublinhasse de maior melancolia o crepusculo das olheiras. Pairava em toda ella o mistério das transigencias dolorosas.

Sentou-se num banco elevado, junto da cliente, que lhe estendeu a mão com negligencia. Maria abriu o estojo que levava sob o braço e começou, lentamente, a faina ingrata de afiar as garras do sexo fraco, disfarçando-as, depois, com ingredientes cromáticos.

Nos mais pequenos gestos, ella traia a pureza da sua linheza, modelando com requintes subtilezas as diversas fases da tarefa a que se entregara. Não trocou palavras com a cliente. Adivinhava-se na placidez do seu olhar, onde talvez passasse a sombra de uma recordação, o compromisso de um espirito bem temperado ás vicissitudes de uma vida, que principiara, sem duvida, em berço palaciano.

Quando findou o arranjo das unhas da mão esquerda, ergueuse, plene de ritmo, e passou para o outro lado da cadeira. Na nova posição, parece que difcultava os movimentos de Martins, porque este esboçou—apenas esboçou—uma ruga de contrariedade. Ela, finissima, percebeu-o. Perguntou:

—O sr. Martins, eu aqui estrovo?

A minha amiga baixou as pálpebras, vexada.

V. C.

Os melhores brinquedos **BIBI** são da marca

A VENDA NOS BONS BAZARES FABRICA EM AMADURA

começaram a ser distribuídas:

ARTS DE FRANCE

revista mensal de artes plásticas

COMITÉ DIRECTOR:—JOSEPH BILLIET, GEORGE BESSON, JEAN CASSOU, ANATOLE JAKOVSKY, FRANCIS JOURDAIN, RENÉ MAU-BLANC, LEON MOUSSINAC.

Revisto de arte para o grande publico, sendo uma revista da especialidade.

Magnifica apresentação com 96 páginas cheias de reproduções de arte.

A melhor colaboração de ensaistas e artistas universais.

Cada numero avulso ... 17\$50

Assinaturas 3 n.º ... 55\$00

» 6 » ... 95\$00

EUROPE

a grande revista do pensamento e da cultura europeia.

COMITÉ DIRECTOR:—JEAN RICHARD BLOCH, PIERRE ABRAHAM, ARAGON, RENÉ ARCS, CLAUDE AVELINE, ANDRÉ CHANSON, PAUL ELUARD, GEORGES FRIEDMANN.

A grande revista fundada por ROMAIN ROLLAND

Todos os problemas universais tratados através dum pensamento europeu

Numero avulso ... 20\$00

Assinaturas 3 n.º ... 55\$00

» 6 » ... 100\$00

á venda nas principais livrarias.

DISTRIBUIÇÃO E ASSINATURAS Publicações Europa-América R. Ten. Ferreira Durão, 60, 1.º - LISBOA

Max Factor.

Hollywood

Temos o prazer de comunicar, que tendo recebido de Hollywood, a primeira remessa, depois da guerra, dos incomparáveis cremes e produtos de «maquillage» de Max Factor, os rateámos pelos nossos revendedores autorizados, pelo que se encontram ao dispor das Ex.^{mas} Clientes.

Devido à carência de matérias primas, e atendendo a que estes produtos **não podem sofrer alterações**, o abastecimento ainda está longe de ser o que desejamos.

Todavia, esperamos que ainda antes do fim do corrente ano, o mercado esteja completamente abastecido, o que cremos é uma boa notícia dado o elevado número de instantes pedidos que nos têm sido feitos, e que até aqui bem contrariadamente não pudemos atender.

OS AGENTES DISTRIBUIDORES:
J. C. GUIMARÃES & C. A. L. DA
PORTO

DE LUTO

José Simões Coelho

Faleceu no Rio de Janeiro, onde há muitos anos se tinha fixado, o antigo jornalista José Simões Coelho, que desempenhava ali o cargo de bibliotecário do Liceu Literário Português e correspondente de «O Século». Contava 66 anos, era formado pelo antigo Curso Superior de Letras e desde sempre manifestara o maior interesse por todos os problemas da arte e da literatura, tendo sido, também, actor e empresário teatral. A sua actividade estava ligada, actualmente, a quase todas as agremiações portuguesas do Brasil.

A família enlutada, especialmente a seu filho, o sr. Elmano Laje Simões Coelho, apresentamos as nossas condolências.

José Maria Pimentel Saraiva

No cemitério Oriental foi sepultado o sr. José Maria Pimentel Saraiva, de 39 anos, funcionário da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, onde era justamente estimado. O extinto que era natural de Murça, era filho do sr. Bernardo Pimentel Saraiva e irmão dos srs. dr. Henrique Pimentel Saraiva e Miguel Pimentel Saraiva e Armando Pimentel Saraiva.

A família enlutada, especialmente ao sr. dr. Henrique Pimentel Saraiva, apresentamos as nossas condolências.

José Abílio Pereira Monteiro

Faleceu o sr. José Abílio Pereira Monteiro, de 19 anos de idade, estudante, natural de Novelas—Penafiel, filho da sr.^a D. Maria Benta Pereira Monteiro e do sr. Adriano Augusto Monteiro, funcionário superior dos Caminhos de Ferro.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 10,30, em auto fúnebre, da Calçada da Glória, n.º 35-A, para o cemitério do Lumiar.

Emílio Julio de Almeida Grilo

Na sua residência, Rua Nova de Santo António 39, 2.º, faleceu hoje o sr. Emílio Julio de Almeida Grilo, de 76 anos de idade, natural de Lisboa, taquígrafo aposentado do Congresso da República. O extinto deixa viúva a sr.^a D. Henriqueta da Conceição Almeida Grilo. O seu funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

CARRINHOS PARA BÉBÉS!!



CADEIRINHAS

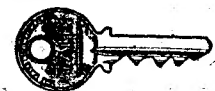
A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, LTD.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º
LISBOA—Telef. 26713

(Atende-se a pedidos da Província)

CASA DAS CHAVES

R. DA MOURARIA, 3—T. 28050



Fazemos chaves e consertamos fechaduras de todos os sistemas.

Fabricamos portas onduladas, cofres, pás, fogões, e executamos todo o trabalho de construção civil.

BREVEMENTE

Abrimos novas instalações, no Beco do Cascalho, Travessa junto ao Arco Marquês de Alegrete.

Para almoçar ou jantar nas

CALDAS DA RAINHA

é de bom gosto o
HOTEL DA COPA

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automóvel Club de Portugal, Club dos Médicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

CASA MAX

CARROS PARA BÉBÉS
(DA FABRINCA)

2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D



DINHEIRO

Empresta-se sobre todos os objectos que ofereçam garantia.
Transacções rápidas. Rua Saraiva de Carvalho, 226. Telef. 6 1041.

COMPANHIA DOS TELEFONES AO PUBLICO

A fim de poder aumentar, tanto quanto possível, o número de comunicações telefónicas entre as nossas Áreas Urbana e Extra-Urbana, permitindo que um maior número de assinantes veja os seus pedidos de comunicação efectuados com menor tempo de espera, pede-se, a todos quantos se servem do telefone em comunicações Extra-Urbanas, o favor de reduzirem o tempo de comunicação a um máximo de 6 minutos de duração, quando a telefonista lho indicar e que será só nos períodos do dia em que isso se torne absolutamente necessário.

Esta medida tem carácter exclusivamente provisório e será abandonada logo que se encontre completa a parte dos trabalhos que esta Companhia tem em curso e que se destinam à ampliação da sua rede de linhas Extra-Urbanas.

DIA DE DESCANSO EM BEJA

Concluída a primeira parte da Volta

(Dos nossos enviados especiais)

BEJA, 14. (Pelo telefone).—A XI Volta a Portugal está em Beja depois de ter rodado cerca de 480 quilómetros, ou sejam cinco tiradas em três dias e levantado o entusiasmo da boa gente portuguesa em todas as terras do percurso, ou nas cidades fins de caminhada.

Esta primeira fase teve altos e baixos, momentos de emoção e de grande mérito desportivo e outros de monotonia—a chamada marcha de passeio. Chamamos-lhe assim porque não lhe chamamos marcha «em pelotão», pois esta, por vezes, envolve-se em vertigem. De resto, a corrida em pelotão é uma necessidade e não significa desinteresse. Os corredores, mesmo os mais fortes, não fogem quando querem. É preciso saber escolher o momento e aproveitá-lo. Por exemplo, até agora, e precisamente na caminhada para Beja, o G. D. Iluminante lançou o primeiro ataque que decorreu a cargo de José Martins. Ele esgotou-se como um gamo através do deserto alentejano, insensível ao calor, à poeira e ao esforço. Logo os outros organizam a perseguição revendo-se e breve esta primeira tentativa era dominada.

Significa isto que todas as equipas têm já o seu plano, devendo lançar na altura própria os seus golpes e ataque de improviso. Tudo dependerá da sua eficácia.

Já há ambiente de Volta. Os valores já confrontaram; cada dirigente sabe nesta altura com o que conta; e cada corredor conhece suficientemente o seu adversário.

As cinco tiradas que se disputaram forneceram todas as indicações precisas: o salto para Setúbal, o trajecto repousado de Ferreira do Alentejo, a jornada-destróico de Faro, o passeio de Castro Verde e o arranço de Beja.

A história da «camisola amarela» é ainda curta e bem poderá suceder que ela não tenha escolhido o corpo definitivo, apesar da grande classe de Fernando Moreira. Na categoria de «independentes» conheceu Onofre e Custódio Reis. Veremos agora como se dará com Moreira. Em «amadores», passou de José Martins para João Lourenço Junior, e agora para Maximino Rola, do Lisgás, mostrando-se, por enquanto, preciosidade muito esquisita.

Estamos muito longe de Lisboa. Não se sabe quem vencerá, mas fala-se de um grupo de concorrentes com mais probabilidades. Fernando Moreira (Porto), Rebelo (Sporting), e Eduardo Lopes (Iluminante) são nomes apontados. Mas devemos lembrar-nos que a sorte influi nesta competição e que uns corredores são mais insensíveis do que outros à sorte e aos azarões da corrida. Cada um reage da sua forma.

O primeiro dia de repouso chegou no momento preciso: os corredores passaram hoje um dia despreocupado, brincando, conversando e passeando. Quase todos aproveitaram para escrever à família. Os mecânicos trataram das «montadas» e os organizadores da organização.

Todas as terras capricham na recepção. Beja está contente de ter, por um dia, a 11.ª Volta a Portugal.—T. S.

Comentários técnicos

Com a etapa que terminou em Beja, ficou concluída a primeira fase da grande prova velocipédica. Estão percorridos já 464 quilómetros no tempo de 15 horas, 39 minutos, 42 segundos para os amadores e 15 horas, 24 minutos, 40 segundos para os «independentes». As médias são, respectivamente, de 29, 637 e 30,010, que podem considerar-se boas.

Não deve esquecer-se que houve já uma jornada muito difícil: a segunda. Como se sabe, os corredores tiveram de vencer as dificuldades de travessia da charneca alentejana, por estrada, por vezes em mau estado, e depois, nos dois sentidos, a passagem da dura serra do Caldeirão.

No entanto, a boa vontade e o espírito desportivo dos concorrentes tem-se manifestado de tal modo que os resultados técnicos da prova são, até agora, dos melhores de sempre.

Nas cinco etapas, a média mais elevada foi a da primeira: 35,877. A mais fraca verificou-se na quarta: 25, 570. Mas compreendendo-se a primeira, pela sua curta extensão, compreendendo-se também a segunda, como consequência da fadiga suportada na véspera.

As posições dos concorrentes e das equipas começam a definir-se, mas ainda é muito cedo para formular um prognóstico. De resto, em ciclismo, todos os vaticínios são inconsistentes. A actuação dos corredores reflectindo a sua capacidade, pode levar-nos a conclusões que,

Assinaturas de verão

— DO —

Diário de Lisboa

10 dias	5\$00
20 »	10\$00
30 »	15\$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal às pessoas que vão residir para as praias, temos os campos abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

Não se enviam recibos à cobrança.

assinalam-se médias apreciáveis com um bom lote de corredores em posição de tentar a posse da «camisola amarela»

de um momento para outro, saem totalmente erradas. Basta, às vezes, um golpe de pouca sorte para anular um esforço de muitos dias e muitas horas.

Na categoria de «independentes», há só quatro homens com o mesmo tempo, mas dois outros seguem-nos a 8 segundos. O equilíbrio é evidente. Repare-se que do 1.º ao 30.º (penúltimo) a diferença é agora de 34 m. e 50 segundos, que pode considerar-se insignificante.

Estamos longe, felizmente, das «Voltas» em que, logo nas primeiras etapas, ou Nicolau ou um Trindade asseguravam em definitivo o triunfo. Hoje é mais difícil. Verifica-se isto por um pormenor eloquente: depois de 464 quilómetros, ainda há quatro homens com igualdade de tempo!

Por equipas a luta ficou circunscrita ao Sporting e à Iluminante: 1 minuto e 36 segundos prova que tem ainda mais de 2.500 quilómetros para cobrir. As restantes equipas não têm probabilidade de êxito na competição com aquelas. A classificação do F. C. Porto dá a nota de surpresa da corrida.

No lote da vanguarda encontramos os nomes de todos os favoritos. E todos mantêm fortes possibilidades de vitória final. De Fernando Moreira a Julio Mourão, em boa verdade, todos têm direito a favoritismo.

Na categoria de amadores, a grande surpresa é dada pela classificação de Maximino Rola, um jovem do Lisgás que é a revelação da Volta. Três minutos e 17 segundos de avanço sobre João Lourenço Junior, o vencedor da etapa de fora, colocam-no, de certo modo, ao abrigo de uma «queda» de um momento para outro. Rola caberá acautelar-se.

É interessante salientar que, nos amadores, não há nenhum com o mesmo tempo de outro ou outros. Todos têm as suas posições definidas. Depois da etapa de Faro, muitos corredores recompuseram-se de tal modo que as diferenças são relativamente pequenas entre os dez primeiros: 27 minutos, 21 segundos. Não é nada. Serafim Paulo, do Lisgás, sem evento está a fazer boa prova, ameaçando os dois primeiros, ameaça séria—acentuando-se...

O amador José Martins foi eliminado

Por equipas, o Lisgás conserva o primeiro lugar com apreciável avanço sobre o Campo de Ourique: 14 minutos, 55 segundos. O Sporting está mais longe e talvez mesmo fora da luta para o primeiro posto colectivo. A equipa do Benfica, constituída por ciclistas que ainda há pouco eram «iniciados», está dentro das suas possibilidades desde que se verificou o descalabro de José Martins, eliminado da prova por irregularidades, comunicadas, muito desportivamente, pelo delegado do seu clube.

A etapa de amanhã não deve trazer alterações. Na véspera de uma «contra-relógio», os corredores devem preparar-se, prolongando, praticamente, por mais um dia, o seu «repouso». E dizem «repouso» porque para eles, o que são 80 quilómetros? Um passeio...

Todos se reservam para a etapa de Évora a Estremoz. Essa, sim, vai ser decisiva, devendo esperar-se nova revolução. O «leader», a partir dessa etapa, ficará com avanço. Seja ele quem for.

M. M.

Impressões várias

Em Beja, primeiro dia de descanso, menos a tarefa de ouvir opiniões, agora mais calculadas, embora em todos se note um desejo natural de ter cautela nas suas afirmações.

—E' cedo!...—afirmam alguns.

De envolver a «camisola amarela», então, parece que todos têm medo! Eduardo Lopes foi o primeiro a dizer-nos isso. E Fernando Moreira, campeão nacional de fundo e de velocidade, navegou nas mesmas águas.

—Então por quê, Eduardo Lopes?

—A «camisola amarela» só a partir de certa altura. Quando os ataques não «magõem» tanto, o que não acontece agora... A camisola chama muitas atenções. Não... Não!... Temos muito tempo...

—Mas candeia que vai adiante...

—Pois sim... Mas eu penso de outra maneira.

—As suas possibilidades?

—Os meus músculos funcionam bem. Confio neles...

Fernando Moreira é o novo detentor da «camisola amarela»

Quando se disse ao popular corredor do F. C. Porto que envolvera em Beja a «camisola amarela», não sorriu. Insensível à notícia.

—Ainda não a queria... O que me importava era não perder «tempo», e isso tenho-o conseguido...

—Mas há quem diga que você não é para graças...

—Brioso, sou; mas não chega só esta qualidade. Também é preciso ter sorte. Se ela não me abandonar «discutiremos» isto, não tenha dúvidas...

—Interessa-lhe chegar ao Porto bem colocado, não é isso?

—Que satisfação se tal acontecesse. Nem calcula!

—Mas, para o «resto» temos homem!

—Vai fazer-se o possível.

João Rebelo mostra-se reservado...

O forte corredor do Sporting é dos mais populares nestas terras do Sul. Todos o procuram na hora da chegada. Hoje, aproveitando o descanso, João Rebelo passeia por Beja, com um fato desportivo: calção e camisola cor de café com leite—muito à vontade.

—Rebelo: já «princípios» a Volta?

—Por enquanto, andamos em «ensaios».

Há muitos corredores com o mesmo «tempo» e alguns com vontade e poder para «discutir» a conquista do primeiro lugar.

—Sente-se bem?

—Já perdi sete quilos depois do meu regresso da Suíça, onde não me dei bem com a alimentação, mas isso não me perturba absolutamente nada...

—Favoritos, além de você?

—Tudo é contingente, como sabe... Partimos duma tirada dispostos a «fazer coisas», mas, muitas vezes, somos atraídos por um pequeno pormenor. Se não fosse assim, a Volta não teria «piada» nenhuma, não lhe parece?

Concordamos. A Volta só se valorizará com esta incerteza.

—E continuará a duvida?

—Até ao fim!

Maximo Rola, novo «leader» dos amadores

Este rapaz tem 22 anos e tem treinado com Jorge Pereira, um dos homens da Iluminante. Tem valor e subiu rapidamente da categoria de amadores juniores para a de seniores.

Procuramo-lo:

—Temos «camisola amarela» por muito tempo?

—Pelo tempo que «eles» deixarem, já se vê... Por enquanto, andamos todos com medo uns dos outros. Mas vestir esta camisola já me dá certa honra. Quanto ao resto, posso prometer-lhe que vou bater-me com muita energia.

—Sente-se bem?

—Excelentemente.

E mais não disse.

R. T.

A direcção do Sporting encontra-se em Beja

Chegaram hoje a Beja, para visitarem os seus ciclistas e para tomarem contacto com todos os assuntos que se prendem com a XI Volta a Portugal em bicicleta, os srs. dr. António Ribeiro Ferreira e Francisco Franco, respectivamente, presidente e tesoureiro do Sporting Club de Portugal.

Classificação geral

fornecida hoje pelo juri

INDEPENDENTES:

1.º—Fernando Moreira (F. C. Porto)	15 24 40
2.º—Jorge Pereira (Iluminante)	m. t.
3.º—Aristides Martins (Sporting)	»
4.º—José Martins (Iluminante)	»
5.º—Djillali (Iluminante)	15 24 40
6.º—João Rebelo (Sporting)	m. t.
7.º—Eduardo Lopes (Iluminante)	15 25 7
8.º—Custódio dos Reis (Sporting)	15 26 16
9.º—João Lourenço (Sporting)	m. t.
10.º—Julio Mourão (Sporting)	15 26 23
11.º—Carlos Quadros (Lisgás)	15 26 55
12.º—Baltazar Rocha (Sangalhos)	15 30 10
13.º—Tavares da Silva (Lisgás)	15 31 46
14.º—Driss (Iluminante)	15 35 8
15.º—Guilherme Jacinto (Iluminante)	15 37 17
16.º—Pinto Ribeiro (Lisgás)	15 37 19
17.º—Francisco Inácio (Sporting)	15 38 15
18.º—José Santos Rato (Iluminante)	15 39 50
19.º—Luís Pereira (Sporting)	15 41 26
20.º—Manuel Rocha (Iluminante)	15 41 58
21.º—Manuel Jorge (Sangalhos)	15 42 15
22.º—Imperio dos Santos (Indiv.)	15 43 17
23.º—Aristides Paulo (Lisgás)	15 44 34
24.º—José Ferreira (Indiv.)	15 46 39
25.º—Tulio Pereira (Sangalhos)	15 47 8
26.º—Manuel Barros (Louletano)	15 47 19
27.º—João Viegas (Louletano)	15 55 50
28.º—Manuel Pereira (Salgueiros)	15 57 37
29.º—Dias Santos (F. C. Porto)	15 58 47
30.º—Onofre Tavares (F. C. Porto)	15 59 30
31.º—Gaspar Paulo (Sangalhos)	16 41 56

POR EQUIPAS

1.º—Iluminante (2.º, 4.º e 5.º)	46 14 8
---------------------------------	---------

2.º—Sporting C. P. (3.º, 6.º e 8.º)	46 15 44
3.º—Lisgás (11.º, 13.º e 16.º)	46 35 —
4.º—Sangalhos (12.º, 21.º e 25.º)	46 59 33
5.º—F. C. Porto (1.º, 29.º e 30.º)	47 22 57

AMADORES:

1.º—Maximino Rola (Lisgás)	15 39 42
2.º—João Lourenço J. (Sporting)	15 42 59
3.º—Serafim Paulo (Lisgás)	15 46 06
4.º—Manuel Palmeira (Tavira)	15 47 33
5.º—Domíngos Jacinto (C.A.C.O.)	15 48 03
6.º—Santos Gonçalves (Sangalhos)	15 50 31
7.º—Rafael Correia (C.A.C.O.)	15 52 40
8.º—Joaquim Sá (F. C. Porto)	15 57 07
9.º—Manuel Espadinha (Ilum.)	16 04 59
10.º—Alberto Coelho (Benfica)	16 7 3
11.º—António C. Nunes (Arroios)	16 14 19
12.º—Herculano Constantino (C. A. C. O.)	16 16 12
13.º—António Castro (Académico)	16 16 57
14.º—Joaquim Costa (F. C. Porto)	16 17 28
15.º—José R. Silva (Arroios)	16 22 9
16.º—João A. Lucio (Sporting)	16 24 10
17.º—Carlos Dias (C. A. C. D.)	16 25 15
18.º—Alberto Alves (Benfica)	16 32 34
19.º—Alexandre Dias (Sangalhos)	16 35 3
20.º—José Novais (F. C. Porto)	16 40 6
21.º—António Sousa (Sangalhos)	16 42 —
22.º—Domingos Silva (Benfica)	16 45 9
23.º—Augusto Correia (Benfica)	16 51 26
24.º—Amandio Monteiro (Iluminante)	17 3 39
25.º—António Marques (Arroios)	17 28 22

POR EQUIPAS

1.º—Lisgás (1.º e 3.º)	31 25 48
2.º—C. A. C. O. (5.º e 7.º)	31 40 43
3.º—Sporting (2.º e 16.º)	32 7 9
4.º—Sangalhos (6.º e 19.º)	32 25 34
5.º—F. C. Porto (8.º e 14.º)	32 34 35
6.º—Arroios (11.º e 15.º)	32 36 28
7.º—Benfica (10.º e 18.º)	32 39 37
8.º—Iluminante (9.º e 24.º)	33 8 38

Esta classificação é a oficial e foi fornecida hoje pelo juri.

A etapa de amanhã

A partida para a etapa de amanhã, entre Beja e Évora, está marcada para as 16 horas.

Primeiro balanço.

Etapas realizadas:

1.—Laranjeiro-Setúbal	52 kms.
2.—Setúbal-Ferreira do Alentejo	120 »
3.—Ferreira do Alentejo-Faro	165 »
4.—Faro-Castro Verde	102 »
5.—Castro Verde-Beja	60 »

499 »

Falta percorrer 24 etapas num total de ... 1.808 »

Vencedores (independentes):

	H M S
1.º—Onofre Tavares, F. C. Porto	1 13 35
2.º—Custódio dos Reis, Sporting	3 47 19
3.º—Eduardo Lopes, Iluminante	4 55 15
4.º—Custódio dos Reis, Sporting	3 41 03
5.º—Jorge Pereira, Iluminante	1 50 28

Vencedores (amadores):

1.º—José Martins, Benfica	1 21 52
2.º—José Martins, Benfica	3 44 19
3.º—João Lourenço J.º, Sporting	4 55 15
4.º—Manuel Espadinha, Ilum.º	3 41 03
5.º—Maximino Rola, Lisgás	1 52 04

«Camisolas amarelas»

(Independentes)

1.—ONOFRE TAVARES vestiu-a em Setúbal, por haver ganho a 1.ª etapa.

2.—ONOFRE TAVARES manteve-a em Ferreira do Alentejo, porque Custódio dos Reis, vencedor da 2.ª etapa, não lhe ganhou tempo.

3.—CUSTODIO DOS REIS vestiu-a em Faro, para percorrer a 4.ª etapa, porque Onofre Tavares, que a detinha, perdeu tempo, e Eduardo Lopes que venceu de Ferreira a Faro, estava menos classificado nas ordens de chegada, embora com o mesmo tempo.

4.—CUSTODIO DOS REIS manteve-a em Castro Verde, por haver ganho a 4.ª etapa, e não haver quem tivesse melhor tempo.

5.—FERNANDO MOREIRA vai amanhã vesti-la em Beja, até Évora, por ter ganho a 5.ª etapa, e Custódio dos Reis haver perdido tempo. Sai como primeiro e melhor classificado, nas ordens de chegada, só com três corredores com o mesmo tempo.

«Camisolas amarelas»

com riscas brancas (Amadores)

1.—JOSE MARTINS vestiu-a em Setúbal por haver ganho a 1.ª etapa.

2.—JOSE MARTINS manteve-a em Ferreira do Alentejo, por ter ganho a 2.ª etapa.

3.—JOÃO LOURENÇO JUNIOR vestiu-a em Faro (vencedor), para percorrer a 4.ª etapa, visto José Martins se haver atrasado e João Lourenço, vencedor de Ferreira a Faro, ficar à cabeça dos amadores.

4.—MANUEL ESPADINHA vestiu-a em Castro Verde (vencedor) para percorrer a 5.ª etapa, visto João Lourenço perder tempo e Espadinha ficar à cabeça.

5.—MAXIMINO ROLA vai amanhã vesti-la em Beja até Évora, por haver ganho a 5.ª etapa, e ter o melhor tempo destacado dos outros amadores. Sai como primeiro classificado (18.º da classificação geral nas duas categorias).

A Conferência de Paris

A resposta de Molotov a De Gasperi causou impressão

(Especial para o «Diário de Lisboa», pelo correspondente diplomático da Reuters, Sylvain Mangeot).

PARIS, 14.—O ministro dos Estrangeiros soviético, Molotov, respondeu ontem às declarações feitas no sábado por Alcide De Gasperi, primeiro-ministro italiano, e disse claramente porque é que insistira no seu direito de falar na sessão plenária nesta fase do caso italiano.

O seu discurso é considerado por muitos observadores da Conferência como sendo uma das declarações políticas mais notáveis até agora feitas no Palácio do Luxemburgo. Actua de tudo, o seu fim era destruir o conjunto de argumentos apresentado a favor da modificação da minuta do tratado de paz italiano pelo primeiro-ministro da Itália e matar a nascente qualquer sugestão de que o actual acordo de paz com a Itália devia ser mais provisório do que permanente. Muitos observadores consideraram os comentários de Molotov sobre as cláusulas económicas do tratado de paz com a Itália muito austeros.

A sua referência aos países que «enriqueceram durante a guerra» referia-se, possivelmente, aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha—não é provável que passe sem comentários.

Molotov disse claramente que a comissão económica do tratado de paz com a Itália terá muito que fazer quando chegar ao ponto de discutir as cláusulas de reparações que se não referem às reparações soviéticas da Itália.

As diversas comissões, é claro que elegerão os seus presidentes, mas não é de surpreender que a comissão política italiana seja presidida pela África do Sul, tendo por vice-presidente o delegado ucraniano, enquanto na comissão económica deverá aparecer um vice-presidente jugoslavo e talvez um presidente brasileiro.

As primeiras impressões da declaração romana à Conferência de Paris feita ontem à tarde por Jorge Tatarski, ministro dos Estrangeiros, são ortodoxas sob o ponto de vista da política do bloco oriental.

O seu principal ponto reflecte fielmente os argumentos apresentados pela delegação soviética à Conferência dos Quatro Ministros dos Estrangeiros durante a elaboração do tratado romeno.

SYLVAIN MANGEOT

Chang Kai Chek

vai incluir no seu governo membros de todos os partidos

NANKING, 14.—O general Chang Kai Chek, presidente do Governo nacional chinês, anunciou esta noite seis pontos da política do Governo incluindo a instituição do Governo constitucional sem demora.

Com este fim a Assembleia Nacional reunir-se-á em 12 de Novembro, disse Chang Kai Chek num discurso pronunciado em Kuling, na província de Kiangsi, no primeiro aniversário da rendição japonesa.

Outro dos pontos é o alargamento da base política do Governo, incluindo membros de todos os partidos políticos como meio de regular as divergências políticas.

Chang Kai Chek declarou: Não deixaremos perder o fruto da vitória. Não mudarei a minha resolução de tomar a responsabilidade de estabelecer a unidade democrática e pacífica do país.

Apelando para os comunistas para mudarem a sua política de se apoderarem do poder pela força militar e para se transformarem num partido pacífico, Chang Kai Chek disse: «Desejamos que eles auxiliem a China a ganhar a paz».—(Reuters).

O primeiro-ministro búlgaro

justificou a atitude do seu país

PARIS, 14.—Realizou-se esta manhã mais uma sessão plenária da Conferência da Paz. Nesta reunião, o ministro dos Estrangeiros búlgaro, Kulihev, leu um discurso do primeiro-ministro do seu país, em que se expõe a posição da Bulgária. Kimon Georgiev proclama que o povo búlgaro deu uma contribuição extremamente modesta para a luta contra a Alemanha hitleriana. Acentuou que o seu país é o terceiro satélite do Eixo a expor as suas razões perante a Conferência, pois as vozes da Itália e da Roménia já se fizeram ouvir. O primeiro-ministro búlgaro declara:

—Nós, homens da nova Bulgária, não desejamos apoucar os crimes daqueles que lançaram o nosso país na guerra ao lado da Alemanha. A odiosa aliança com a Alemanha, a declaração de guerra à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, a transformação da Bulgária em base militar alemã e as lamentáveis acções a favor de Hitler e do seu grupo, que mais tarde levaram a Rússia a declarar guerra à Bulgária, são crimes pelos quais os responsáveis já foram severamente punidos. E' dever nosso, contudo, libertar o povo búlgaro da responsabilidade moral e estamos certos da boa compreensão daqueles que conhecem a prolongada luta do nosso povo contra a ditadura fascista e a enérgica oposição dos búlgaros aos planos da Alemanha relativamente ao nosso país.

O sacrifício do povo búlgaro

O discurso continua:

—O povo búlgaro teve de se erguer de armas na mão três vezes nos últimos 20 anos contra usurpadores sacrificando mais de 100.000 vidas dos seus filhos. Isto é verdade, mas não evitou a criminosa aliança com a Alemanha, assinada em 1 de Março de 1941. Mas eu devo recordar que o facto deu-se numa ocasião em que Hitler estava na culminância do seu poderio

militar. No próprio dia em que os chefes búlgaros assinaram o pacto tripartido, um exército alemão de 800.000 homens ocupava praticamente a Bulgária. Tratava-se de uma precaução contra possíveis perturbações internas, que os agentes da Alemanha receavam com certa razão.

Acentuando que, mesmo sob o regime da «Gestapo», a Bulgária conseguiu proteger a sua população judaica, o discurso de Georgiev enumera os principais factos que marcaram a participação búlgara na guerra, nestes termos: Primeiro—desta plataforma, as partes interessadas resolveram considerar a Bulgária uma nação agressora. Isso não é verdade. O exército búlgaro não tomou parte na agressão alemã, quer à Grécia, que à Jugoslávia. As tropas búlgaras agiam apenas como forças de ocupação e o Governo búlgaro não ocupou quaisquer territórios da Jugoslávia e da Grécia até que as operações militares não estivessem concluídas. Segundo—é certo que o Governo búlgaro declarou guerra à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, mas não enviou tropas búlgaras para combaterem contra as forças aliadas.—(Reuters).

Serão julgados

em Nuremberg

os grandes potentados

da indústria alemã

BERLIM, 14.—As autoridades aliadas encarregadas de estudar o julgamento dos crimes de guerra anunciaram ter completado o plano para a realização dum «segundo Nuremberg», onde serão levados os milionários alemães criminosos para julgamento por um tribunal internacional.

As acusações estão a ser completadas para cerca de oitenta altas personalidades civis alemãs, após 15 meses de investigações feitas pelos Aliados junto dos grandes cartéis industriais alemães.

Entre os acusados figuram industriais, sábios e banqueiros, internacionalmente conhecidos e com uma fortuna total calculada em cem milhões de libras esterlinas.

Espera-se que o primeiro julgamento desta segunda série comece depois de ter terminado o actual julgamento de Nuremberg.

Dois directores da Casa Krupp e da Farbenindustrie figuram à cabeça da lista, que também inclui Kurt Daluege, acusado de escravatura. Os dois primeiros eram magnates das fábricas de armamento do Ruhr e da indústria química alemã.

Neste julgamento será incluído também Herbert Goering, irmão do marechal Goering, e Willy Messerschmitt, famoso construtor de aviões.

Até agora não foi mencionado o nome de Hugo Stinnes, o rei do carvão da Alemanha, que fez juntamente com Krupp fortunas colossais com o rearmamento da Alemanha durante o regime nazi. Todavia, espera-se que Hugo Stinnes seja incluído no numero dos criminosos.—(U. P.).

A Bulgária

também pretende ser tratada

como co-beligerante

(Especial para o «Diário de Lisboa», pelo correspondente da Reuters, Harold King).

PARIS, 14.—A Bulgária pedirá que a tratem como co-beligerante, e não como ex-inimiga, quando hoje de manhã o primeiro-ministro búlgaro, Kimon Gheorghiev, apresentar o seu caso à Conferência de Paris.

Gheorghiev é o chefe do Partido Zveno, representando os pequenos proprietários, e fez essa declaração numa entrevista que me foi concedida:

—Perdemos 70.000 homens no Exército ou no Movimento da Resistência, combatendo ao lado dos Aliados, e sentimo-nos orgulhosos do facto de ser a 1.ª divisão búlgara, à frente do 3.º exército ucraniano soviético, que primeiro efectuou a junção em Klagenfurt, na Austria, com os britânicos, que avançavam da Itália. Em nenhuma altura combatemos ao lado da Alemanha, nem nunca combatemos contra a Grécia ou a Jugoslávia. É verdade que ocupámos parte do território da Jugoslávia e da Grécia, mas só depois de as hostilidades entre esses países e a Alemanha terem findado. Depois de termos entrado em guerra ao lado dos Aliados, o nosso Exército mostrou-se activo na libertação da Jugoslávia e da Grécia. Esperamos que se tenha isto presente ao falar-se de reparações.

O primeiro-ministro búlgaro acrescentou:

—Os jugoslavos não reclamaram qualquer soma específica, mas os números apresentados são fantásticos. O numero de 700 bilhões de «levas» é 15 a 16 vezes o total do nosso orçamento por ano.

A delegação búlgara sente vivamente as reclamações territoriais que os gregos apresentaram contra o seu país. A delegação acentuou igualmente o seu pedido já velho de 40 anos a Trácia Ocidental, que a Bulgária perdeu em 1913.

Gheorghiev prosseguiu:

—Na Conferência de Versalhes, o presidente Wilson opôs-se terminantemente à anexação por parte da Grécia da Trácia Ocidental e o estadista grego Venizelos pensava que nós devíamos também conservar esse território.

E a terminar:

—Nunca deixaremos de reclamar a Trácia Ocidental e acreditamos firmemente que um dia nos será feita justiça.

HAROLD KING

A resposta da Turquia

à nota soviética sobre a questão dos Estreitos

IZTAMBUL, 14.—O Governo turco, segundo se soube, rejeita claramente qualquer restrição à soberania e independência da Turquia nos termos da resposta à nota russa em que se solicita a revisão da convenção de Montreux de 1936 de forma a permitir a participação directa da Rússia na defesa dos Dardanelos.

A resposta turca recebeu a sua forma final na reunião do Ministério, realizada ontem e deve ser entregue em breve ao professor A. Vinogradov, embaixador soviético na Turquia.

Embora exprimindo a disposição da Turquia de modificar o regime dos Estreitos de forma a pô-lo de harmonia com as condições internacionais presentes a nota turca relembra que a emenda à convenção de Montreux exige o consentimento de todos os signatários, incluindo a Grã-Bretanha.—(Reuters).

A Rússia opõe-se à entrada

da Irlanda e da Transjordânia para a O. N. U.

NOVA YORK, 14.—A delegação russa na Comissão dos Membros do Conselho de Segurança opôs-se ontem à admissão da Irlanda e da Transjordânia nas Nações Unidas. O delegado russo disse que em ambos os casos a União Soviética não tinha relações diplomáticas com os respectivos países. A delegação não podia por isso apoiar o pedido da Irlanda e votaria também contra a admissão da Transjordânia nas Nações Unidas.—(R.).

A agitação na Palestina

Meteorou a situação em Telaviv

JERUSALEM, 14.—Um polícia britânico da Palestina chamado F. Green, de licença em Telaviv, foi espancado ontem por um grupo de jovens judeus e teve de ser levado para o hospital governamental em Jaffa.

A multidão que se manifestou nas ruas de Telaviv depois da meia noite foi finalmente dispersa pela polícia judaica depois de tentar entrar nos edifícios do Governo da Palestina.

Pouco antes da meia noite forças da polícia britânica entraram em Telaviv e patrulham as ruas.—(R.).

Sociedade Transportes em Automóveis de Luxo, L.d.ª

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM DISTINTIVO para todo o País e Estrangeiro
Carros de luxo para casamento e com equipamento especial para noivos
Garagem e Estação de Serviço—RUA DE SANTA MARTA, 57-A
LISBOA—TELEFONE 43753
SERVIÇO PERMANENTE
Endereço telegráfico S T A L L